

CRUZ, O INÍCIO DE UMA VITÓRIA

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

CRUZ, O INÍCIO DE UMA VITÓRIA

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2026

Agradeço ao único e verdadeiro Deus na pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que me criou, me conheceu, me chamou, me escolheu, me curou, me libertou, me protegeu, me sustentou e me fez caminhar até aqui com Seu amor. Eu agradeço a Ti, Senhor, por ser meu fiel e inseparável companheiro e minha fonte constante de inspiração.

Dedico este trabalho aos que buscam ansiosamente a paz, o amor, a alegria e a libertação através de Jesus e entregam sua vida a Ele e por Ele.

ÍNDICE

Introdução	5
A cruz foi o centro da missão de Jesus	8
Os ensinamentos na Última Ceia	11
Jesus no Getsêmani	17
A crucificação	22
Eventos que ocorreram na crucificação e na ressurreição	36
O tempo que Jesus ficou no túmulo	40
A salvação dos pecadores	43
A justiça de Deus	46
A vitória sobre o mal	53
Vitória sobre a carne e a enfermidade	56
Novo relacionamento com Deus	61
A nossa cruz e a nossa conquista	64

INTRODUÇÃO

A cruz foi o cumprimento de um projeto de amor e salvação de Deus iniciado no Éden e um novo começo para a humanidade, onde ela não mais continuaria no seu caminho de trevas e afastamento do seu Criador. Depois de três tentativas de reconciliação com o homem usando servos como Noé, Abraão e Moisés, Deus enviou Seu próprio Filho, Jesus, como mediador de uma definitiva aliança de paz, reconciliação e salvação entre nós e o Pai.

E tudo o que Jesus fez ali nos trouxe uma grande vitória: sobre o mal e sobre o diabo, sobre a Lei e a morte, sobre o mundo, sobre a carne e a enfermidade.

Da parte de Deus, na pessoa de Jesus, o sacrifício da cruz foi único e definitivo, mas da nossa parte passa a ser diário, no sentido de que a nossa vitória como cristãos consiste em nos rendermos à Sua vontade, entregando nosso 'velho homem' a Ele para sermos transformados na nova criatura em Cristo, como era Sua vontade para todos os homens, antes da Queda. Hoje, nós estamos voltando ao ponto de perfeição de onde saímos.

Para tomarmos posse da vitória de Cristo e desfrutarmos seus benefícios, nós precisamos conhecer o que aconteceu na cruz. Jesus veio, nos ensinou a verdade e o caminho da luz e da santidade, e nos mostrou o Pai. Aqueles que são da verdade e o amam ouvem Sua voz e o recebem em seus corações.

Jesus disse: "Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado" (Jo 15:22).

No Antigo Testamento algumas 'sombras' do sacrifício da cruz podem ser observadas:

1º) A árvore da vida:

Gn 2:9; cf. Is 53:2: "Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal"... "Porque foi subindo como um renovo perante ele e como raiz duma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse".

2º) Sacrifício de Isaque por Abraão:

Gn 22:12,16-18: "Então, lhe disse: não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho... e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz".

3º) Serpente no deserto:

Nm 21:8-9; cf. Jo 3:14: "Disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava"... "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,...".

A cruz é um tema fascinante, vasto e abrangente, que não se resume apenas na forma natural e cruenta como foi realizada, mas repercute profundamente no mundo espiritual conquistando toda a plenitude do propósito de Deus para Seus filhos. Ela nos mostra que

não existe qualquer tipo de sofrimento físico, emocional ou espiritual que não tenha sido experimentado por Ele mesmo, na pessoa do Filho, e que não tenha uma solução vitoriosa. Isso nos faz redimensionar nossos problemas e nossos inimigos.

Paralelamente, a cruz nos traz de volta à nossa humildade, nos confronta com a nossa humanidade e pequenez diante do Altíssimo e nos faz sentir gratidão por sermos amados e escolhidos por Ele. A cruz nos mostra que em nossa fraqueza somos poderosos e podemos vencer com Jesus o que nos parece impossível.

Peço ao Senhor Jesus que o meu coração e o seu sejam cada dia mais conscientes desse sacrifício e inundados de gratidão e amor por Ele, que nos mostrou o que é VIDA

Este livro foi escrito em 1999 como uma monografia para a 'escola de líderes' na igreja. Estou reescrevendo-o agora de outra maneira

Amo você em Jesus.

Tânia Cristina Giachetti

Notas:

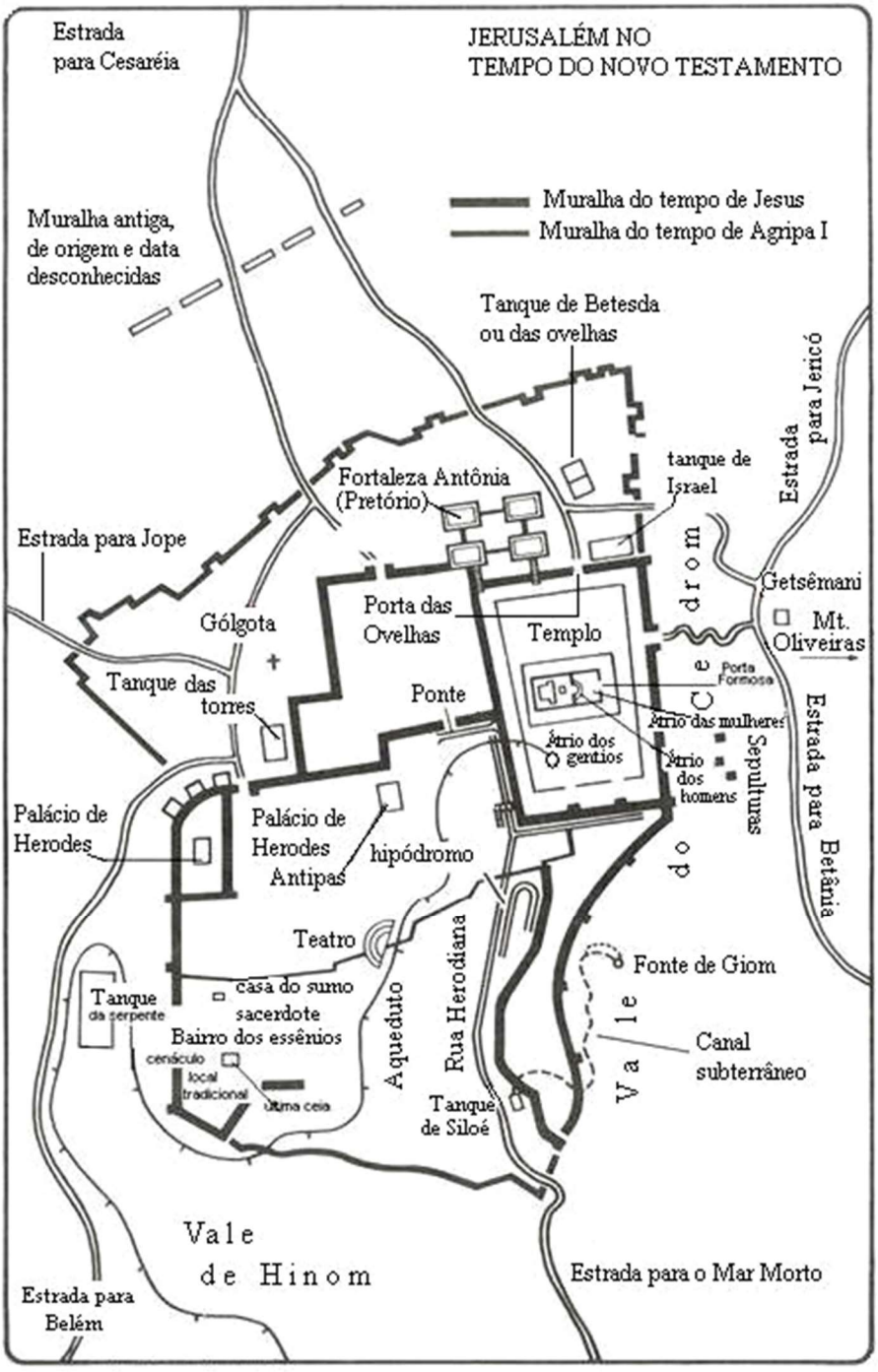
• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].

• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

• A versão evangélica aqui utilizada é a ARA, 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

• Última revisão em 11/11/26.

• E-mail: msearaagape@gmail.com



JERUSALÉM NOS TEMPOS DE JESUS E DO NOVO TESTAMENTO

Cap. 1 – A cruz foi o centro da missão de Jesus



"Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10:45).

Jesus sabia que a cruz era o centro da Sua missão.

• Mt 26:24: "O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!"

• Lc 12:50: "Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize".

• Lc 18:31-33: "Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido; e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida, mas, ao terceiro dia ressuscitará".

Nós podemos ver no AT algumas referências proféticas ao sacrifício de Jesus na cruz:

• Sl 22:1: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?"

• Sl 22:7-8: "Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça: Confiou no Senhor! Livre-o ele; salve-o, pois nele tem prazer".

• Sl 22:11-21: "Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda. Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam. Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge. Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-me como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte. Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim. Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes. Tu, porém, Senhor, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me. Livra a minha alma da espada, e das presas do cão, a minha vida. Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me respondes".

• Sl 69: 18-21: "Aproxima-te da minha alma e redime-a; resgata-a por causa dos meus inimigos. Tu conheces a minha afronta, a minha vergonha e o meu vexame; todos os meus adversários estão à tua vista. O opróbrio partiu-me o coração, e desfaleci; esperei por piedade, mas debalde; por consoladores e não os achei. Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre".

• Sl 129:3: "Sobre o meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos".

• Is 50:6-7: “Ofereci as costas aos que me feriam as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado”.

• Is 52:13-15: “Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime. Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele, porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão”.

• Is 53:2-12: “Porque foi subindo como um renovo perante ele e como raiz duma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, ele foi ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias, e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu”.

• Jr 31:34: “Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: conhece o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniqüidades e dos seus pecados jamais me lembrarei”.

Jesus mesmo falava do nosso resgate por meio da cruz:

Mc 10:45: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Lc 19:10: “Porque o Filho do Homem veio para buscar e salvar o perdido”.

Por que Jesus morreu na cruz por nós?

Ele, de livre vontade, abraçou o propósito do Pai com o fim de salvar os pecadores:

Jo 6:38-39: “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia”.

Jesus foi morto obedecendo a um plano humano e a um plano divino conjuntamente.

No plano humano, a cruz foi o resultado da hostilidade dos líderes judaicos, pois Jesus era uma ameaça à sua posição e autoridade e, por isso, o invejavam. Para os romanos, Ele era um revolucionário, alguém que perturbou o 'status quo', por isso, com sua mediocridade, o mataram:

Mt 27:18: "Porque sabia *[a bíblia está falando de Pilatos]* que por inveja, o tinham entregado".

Mc 15:10: "Pois ele *[a bíblia está falando de Pilatos]* bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado".

Pilatos percebeu que, por inveja, os judeus entregaram Jesus a ele (Mt 27:18; Mc 15:10) e ele, por sua vez, o entregou à morte, mesmo sabendo ser Ele inocente, por ambição de manter sua posição e por covardia, pensando em César (Mt 27:24-25; Mc 15:15; Lc 23:1-7; Lc 23:20-25; Jo 19:6-16).

Judas o entregou por ganância, ou talvez, porque cresse na promessa do Messias e esperasse que Jesus se manifestasse como tal diante das autoridades romanas e judaicas para livrar Seu povo da opressão. Por causa de sua natureza gananciosa, foi usado pelo diabo para se cumprirem as Escrituras. O profeta Zacarias profetizou o sofrimento de Jesus e que Ele seria traído (Zc 11:12-14; Zc 12:10; Zc 13:7; Mt 26:14-16; Lc 22:3-6).

O Salmo 69 fala sobre o sofrimento do Messias; por isso, podemos ver que Ele sentiu os pecados, o ultraje e as nossas atitudes erradas, e foi isso que o levou à morte. Ele sentiu e ainda sente tristeza quando o expomos ao desprezo, nos desviando dEle; quando não nos entregamos completamente a Ele; quando optamos por um compromisso morno; quando nós o negamos em nosso coração; quando somos gananciosos, invejosos, ambiciosos e irreverentes, e muito mais.

No plano divino, o Pai o entregou por amor:

Is 53:10: "Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos".

Jo 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Cap. 2 – Os ensinamentos na Última Ceia



"Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6: 54).

Jesus falou sobre Seu próprio sacrifício poucas horas antes de morrer, no cenáculo, como uma forma de preparar os discípulos para o que haveria de vir e ensiná-los sobre o propósito de tudo aquilo. Falou do sangue da aliança que seria derramado para remissão dos pecados.

Lc 22:15-20 (Mt 26:26-28; Mc 14:22-24; 1 Co 11:23-26): "E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento. Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus. E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus. E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós".

Além de prepará-los para a Sua crucificação e fazê-los entender o verdadeiro sentido da Páscoa, Ele lhes deu outros ensinamentos (Jo 13:1-20).

Jo 13:1-20:

1 Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.
2 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,
3 sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,
4 levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.
5 Depois deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.
6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim?
7 Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.
8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.
9 Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.
11 Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.
12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?
13 Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem, pois eu o sou.
14 Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.
15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.
16 Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.
17 Ora, se sabeis estas coisas, bem aventurados sois se a praticardes.
18 Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.
19 Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU [NVI: Eu Sou].
20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

O primeiro ensinamento dado por Jesus foi de humildade e serviço, assim como santificação dos discípulos para depois receberem o Espírito Santo. Aqui Jesus lavou seus pés, algo que apenas os criados faziam para os visitantes. Da mesma forma que o beijo e o óleo, lavar os pés era um ritual costumeiro entre os judeus quando recebiam um visitante em suas casas (Jo 12:1-3; Jo 11:2).

Lavar os pés do convidado era para tirar a poeira das estradas, sinal de asseio, conforto e hospitalidade, geralmente feito pelos escravos mais desprezíveis, uma coisa que foi feita espontaneamente pelo próprio Jesus (Jo 13: 5).

Ao limpar justamente as partes do corpo que acumulam mais sujeira, Jesus mostra a importância da santificação contínua. Ele lavava os pés dos Seus discípulos para lhes ensinar também a humildade e a disposição de servir uns aos outros, pois Jesus mesmo disse a eles que o maior é como quem serve:

Mt 20:25-28: “Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Mas há outras coisas a dizer sobre ‘pés’:

• Pé se refere a “base, pedestal”, principalmente no lavatório do tabernáculo (Êx 30:18-19).

• A palavra pé, em hebraico (Strong H7272), Rêgel (רגל; às vezes escrita como ‘reguel’ ou ‘raghl’; rahgel, רַגֶל, da raiz: rgl), significa ‘estar firme’ e indica, tanto no grego (‘podas’ ou ‘pous’ – Strong G4228) como no hebraico, posição, destino, inclinação do indivíduo:

Pv 6: 18: “... pés que se apressam a correr para o mal...” (em relação às seis coisas que o Senhor aborrece).

Pv 3:23: “Então, andarás seguro no teu caminho e não tropeçará o teu pé”.

• Colocar algo sob os pés de alguém significa domínio completo, derrota dos inimigos, autoridade e sujeição:

Js 10:24: “Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel e disse aos capitães do exército que tinham ido com ele; chegai, ponde o pé sobre o pescoço destes reis. E chegaram e puseram os pés sobre os pescoços deles”.

Sl 110:1: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés”.

Mt 22:44: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés”.

At 2:34-35: “Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés”.

Rm 16:20: “E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco”.

1 Co 15:25: “Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés”.

Ef 1:22: “E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja”

Hb 1:13: “Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés?”

• Na bíblia, cair aos pés de alguém significa homenagem, arrependimento, gratidão ou súplica (Lc 8:41, Jairo; Lc 7:38, a mulher pecadora; Lc 17:16, o leproso samaritano).

• Sentar-se aos pés de alguém significa discipulado, aprendizado (Lc 10:39, em referência a Maria, irmã de Marta, que se assentava aos pés de Jesus para aprender com Ele).

• Lançar algo aos pés de alguém significa oferta a esse alguém, por exemplo, o cego de Jericó, Bartimeu, que se assentava à beira do caminho, esperando que lhe dessem uma esmola ou oferta (Mc 10:46).

• Em Rt 4:7-8 podemos ver também o significado de tirar o calçado, que era para as negociações entre os resgatadores de alguém a ser resgatado.

• Disposição para proclamar o Evangelho, não apenas como boca e voz, mas como um movimento ágil e intencional em direção àqueles que ainda não foram alcançados.

Is 52:7: “Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!”

Rm 10:15: “E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!”

Ef 6: 15: “Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz”.

E em Êx 3:5; Js 5:15, quando o Senhor diz a Moisés e a Josué, em ocasiões diferentes, para tirar as sandálias dos pés, está implícita a ligação entre tirar os sapatos e se entregar, se render, sinal de submissão e respeito: “Tira as sandálias dos pés, pois o lugar que estás é terra santa”. Sandálias dizem respeito a: autoridade, ocupação, posse material.

Dessa forma, além de ensinar a humildade aos discípulos nesse ato de lavar seus pés, Jesus estava lhes mostrando que Deus deseja nos conduzir por caminhos direitos, limpos da contaminação do mundo, em outras palavras, nos ensinando a caminhar em santidade

e reverência a Ele, tendo, assim, a autoridade de pisar na cabeça do inimigo e tomar posse das nossas bênçãos.

O segundo ensinamento está nos versículos de 6 a 11 (Jo 13:6-11). Quando Jesus foi lavar os pés de Pedro, ele recusou. A princípio, pareceu uma atitude de reconhecimento da superioridade de Jesus, que não deveria fazer uma coisa geralmente feita apenas por escravos. Isso demonstrou, em primeiro lugar, o desconhecimento de Pedro das coisas espirituais, tanto é que Jesus lhe disse: "O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois". Ele queria dizer que o que estava fazendo era profético, não só para um futuro imediato quando explicou a eles o significado de ter lhes lavado os pés com água, mas também se referindo a um futuro distante onde todos os crentes teriam que repetir este mesmo ato de uns para com os outros, ou seja, servir com amor uns aos outros. Jesus não estava dando uma ordenança de ritual de lava-pés aqui. Mas era algo com um significado simbólico muito profundo.

Em segundo lugar, a atitude de Pedro veio nos mostrar o que acontece com todo ser humano. A arrogância e o orgulho (que se manifestam no desejo de ser independente de Deus, de fazer tudo sem a Sua ajuda) fazem parte da nossa natureza carnal desde a queda de Adão e Eva, a começar pelo desejo de ter o mesmo conhecimento e a mesma sabedoria que Ele. Mesmo quando passamos pelas dificuldades e angústias, a nossa carne resiste ao consolo do Espírito Santo. Jesus chamou a atenção de Pedro para este detalhe quando lhe respondeu: "Se eu não te lavar, não tens parte comigo". Ele quer que, mesmo sendo imperfeitos, busquemos a santificação para podermos continuar na posição de filhos que dão o real valor à salvação que receberam. Em outras palavras, o ato de lavar os pés dos discípulos era símbolo de purificação espiritual. Sem purificação não há comunhão com Jesus e, por isso, Ele disse essa frase a Pedro. Portanto, o segundo ensinamento pode ser resumido em poucas palavras: quando temos um desconhecimento das coisas espirituais, há também um desconhecimento das nossas deformações carnais e vice-versa.

Jesus continua a conversa com Pedro, dizendo: "Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo". Isso para confirmar a revelação que nos foi dada no primeiro ensinamento: para que eles dependessem única e exclusivamente do Pai e pudessem permanecer firmes no que tinham aprendido nos três anos de peregrinação com Jesus; que pudessem andar por caminhos direitos, limpos da contaminação do mundo, guardar tudo o que tinham recebido e conquistado e ter a autoridade de pisar na cabeça do inimigo, a fim de tomarem posse das suas bênçãos. Ele disse: "Eu conheço aqueles que escolhi", isto é, Ele conhece o mais profundo do nosso coração.

O terceiro ensinamento é: somos instrumentos divinos e, quem nos recebe, O recebe também; e quem O recebe, recebe o Pai. Quem rejeita a Sua Palavra através de nós, está rejeitando o Filho e o Pai, portanto, a vida eterna. Jesus já tinha dito em alguns versículos anteriores (Jo 12:48-50): "Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia. Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo".

O quarto ensinamento é que no reino de Deus as coisas são diferentes das do mundo. Aqui, o menor é quem serve e quem é poderoso manda. No reino de Deus, quem serve é o maior de todos, pois se assemelha a Jesus. A bíblia fala que, se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados (Rm 8:17b). Também está escrito: "Sabeis que os

que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiorais exercem autoridade. Mas, entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10:42-45). Portanto, este item nos ensina a ser servos para podermos ser grandes diante de Deus.

O quinto ensinamento é ter fé e confiança em Deus e no Seu julgamento (Jo 13:7). O que não compreendemos agora, nós compreenderemos depois, pois tudo tem um propósito. Às vezes, não entendemos o Seu trabalhar na nossa vida e porque passamos por certas experiências, entretanto, se nos entregarmos totalmente a Ele, poderemos ter a certeza de que todas as coisas vão se tornar claras mais tarde. O que Ele está fazendo é nos preparar para algo grande e que vai ser bom para nós, trazendo igualmente a Sua bênção sobre outros.

O sexto ensinamento é saber que ser humilde é estar cônscio da carência e da dependência de Deus, é ser como criança e estar ciente da necessidade de crescer e aprender sempre com Ele. É saber que só Ele é capaz de nos suprir. Não deve ser confundida com servidão, escravidão, ignorância, miséria ou qualquer outra situação maligna que possa atingir a vida financeira; insegurança, indecisão ou falta de autoridade. Não depende de classe social, mas do crescimento espiritual verdadeiro que decorre do conhecimento do caráter divino, adquirido no contato constante com o Espírito Santo. Usando todo o poder divino que tinha, Jesus era humilde porque sabia que, como homem, o que fazia e ensinava vinha do Pai e dependia dEle para tudo. Ele mesmo dizia: "O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou" (Jo 7:16).

Após lavar seus pés, Jesus lhes falou sobre muitas outras coisas durante a Ceia, até chegar ao Getsêmani:
Ele os alertou sobre a traição que viria (Jo 13:21-30, se referindo a Judas).
Ele lhes deu o mandamento do amor (Jo 13:31-35).
Ele os advertiu sobre o perigo que corriam (Jo 13:36-38 – principalmente Pedro) nas mãos de Satanás (Jo 14:30) e sobre as perseguições (Jo 15:18-23; Jo 16:33).
Ele lhes deu consolo (Jo 14:1-3; Jo 14:16; Jo 14:25-27).
Ele deixou claro que Ele é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14: 6).
Ele fortaleceu a fé deles (Jo 14:9-11;13-14).
Ele profetizou sobre o ministério dos discípulos e enfatizou a importância de servir a Deus, aumentando a confiança e a auto-estima nos seus corações (Jo 14:12).
Ele lhes ensinou o verdadeiro significado do amor, que está ligado à obediência, e a se alegrar com a vitória do outro, liberando-o para ser feliz (Jo 14:15;23-24;28).
Ele dissipou a ansiedade deles e lhes concedeu a paz verdadeira (Jo 14:27).
Ele os lembrou de que estão ligados a Deus por serem Seus escolhidos e Seus amigos e que são dependentes dEle (Jo 15:1-27, sobre a videira verdadeira).
Ele explicou a missão do Espírito Santo, que viria sobre eles (Jo 16:1-15).
Ele os ensinou a interceder e revelou claramente o propósito bondoso de Seu coração (Jo 17:1-26 sobre a oração sacerdotal de Jesus).

Os discípulos precisavam receber estes ensinamentos, a fim de poderem passar pela dor de cabeça erguida e para enfrentar suas próprias "cruzes". A cruz era o chamado, a vocação de Cristo. Para exercermos o nosso chamado, também precisamos saber o que é entrega, humildade e santidade; estar em comunhão com Deus para sermos avisados das

ciladas do inimigo no nosso caminho, saber interceder, ter certeza da nossa filiação, estar imersos em Sua paz e exercer o verdadeiro amor para com o Senhor através da obediência e do altruísmo do nosso coração e saber que seremos consolados sempre.

Cap.3 – Jesus no Getsêmani



"E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres." (Mc 14:36)

Depois do cenáculo, Jesus vai ao Getsêmani e aí descobre que é um caminho que Ele tem que percorrer sozinho, pois no momento em que precisava de apoio e ajuda não encontrou ninguém ao Seu lado.

Mt 26:36-46 (cf. Mc 14:32-42; Lc 22:39-46).

36 seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar;
37 e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.
38 Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo.
39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passa de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.
40 E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?
41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
42 Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu beba, faça-se a tua vontade (Lc 22:43: [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava]).
43 E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados.
44 Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.
45 Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.
46 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Getsêmani é um jardim situado no sopé do Monte das Oliveiras, em Jerusalém. Mateus e Marcos (Mt 26:36; Mc 14:32) dizem que Jesus foi a um 'lugar' [chórion – χωρίον – Strong #g5564] chamado Getsêmani; e João (Jo 18:1) deixa claro que se tratava de um jardim [Strong #g2779 – képos – κῆπος].

• Mt 26:36: "Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar".

• Mc 14:32: “Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar”.

• Jo 18:1: “Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles”.



Getsêmani (em grego: Γεθσημανή, transl. Gethsēmani; em hebraico: גת שמנים, transl. Gath Shmanim; do aramaico, Gath Shmānê ou Gath Shemen), significa, literalmente ‘um lagar de azeite’ ou ‘prensa de azeite’ (Gath – גת = prensa, lagar; Azeite = shemen). O jardim foi assim chamado não por causa da quantidade de oliveiras que havia nele, mas por causa da quantidade das prensas de azeite que ali havia.

A prensa das azeitonas

As pedras de moinho serviam para esmagar as azeitonas (Zayit = azeitona) recém-colhidas, e depois essa ‘massa’ ou ‘pasta’ era colocada em bolsas semelhantes a pneus de automóvel, empilhadas umas sobre as outras e levadas para outro lugar onde outras pedras com pesos diferentes as prensavam, dessa forma extraindo o azeite. O azeite ‘extra virgem’, como nós conhecemos hoje, era o azeite mais puro que era extraído com a primeira pedra e geralmente dado como primícias para o óleo da unção no Templo, para cerimônias de unção e consagração de reis e sacerdotes e misturado com especiarias aromáticas. A segunda prensa (com uma pedra mais pesada do que a primeira) gerava um azeite de qualidade inferior e que era utilizado pelas pessoas para uso doméstico, geralmente, no preparo de alimentos. O terceiro, extraído na prensa com uma pedra mais pesada do que as anteriores, era um azeite mais denso usado nas lamparinas para iluminação. O que restava das azeitonas espremidas por uma 4ª prensa continha praticamente os caroços e cascas, portanto, um azeite de qualidade bem inferior, para outros usos, como por exemplo, a fabricação de sabão [fonte: A vida nos tempos de Jesus 1 – Rodrigo Silva – Evidências NT 04/05/17].





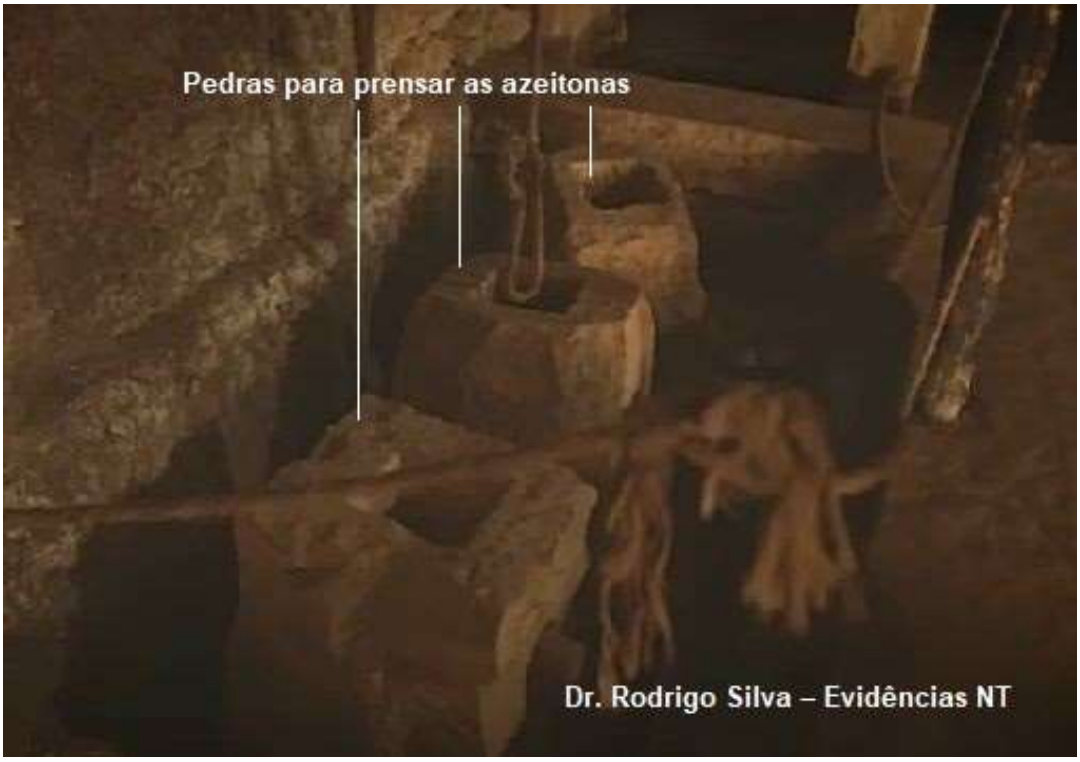
Os sacos com as azeitonas...



... eram empilhados antes de irem para as prensas.



A lamparina



Quando olhamos as imagens do moinho e das pedras de prensagem, nós podemos entender o significado do nome do Jardim (Getsêmani, 'um lagar de azeite' ou 'prensa de azeite') e da similaridade com o que Jesus passou ali em Sua agonia antes de ser preso. Ele sentiu uma opressão imensa, como uma azeitona que estivesse sendo esmagada por uma enorme pedra.

Ele estava sentindo uma dor emocional aguda que causava profuso suor (Lc 22:44: ["E estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra"]), à medida que Ele olhava com apreensão e quase terror para Seu sacrifício vindouro; o 'cálice amargo'.

Jesus suou sangue – hematidrose

A ciência tenta explicar a agonia de Jesus no Getsêmani e o suor de sangue como hematidrose, uma situação rara.

Hematidrose (Também chamado hematohidrose ou hemidrose ou suor de sangue; do grego haima/haimatos αἷμα, αἵματος, sangue; hidrōs ἱδρώς suor, sudorese, transpiração) é uma condição muito rara em que um ser humano sua sangue. A ciência sabe que este fenômeno está associado a causas psicogênicas: momentos de maior pressão, tensão, medo, ansiedade mental severa ou stress emocional intenso, pois estes estados emocionais têm um impacto direto nos microvasos sanguíneos das glândulas sudoríparas, que se rompem e dão origem à saída de sangue simultaneamente com o suor. Não se constatou nenhuma alteração de coagulação, glóbulos vermelhos ou plaquetas, tampouco vasculite ou anormalidades de glândulas da pele nos casos de hematidrose.

Existem estudos mostrando essa anormalidade em pessoas que aguardam execução ou em indivíduos que temem por suas vidas. Leonardo da Vinci descreveu um soldado que suava sangue antes da batalha. Um caso ocorreu durante a blitz de Londres (campanha de bombardeio alemão em Londres na 2ª guerra) e um caso de medo de uma tempestade durante a navegação.

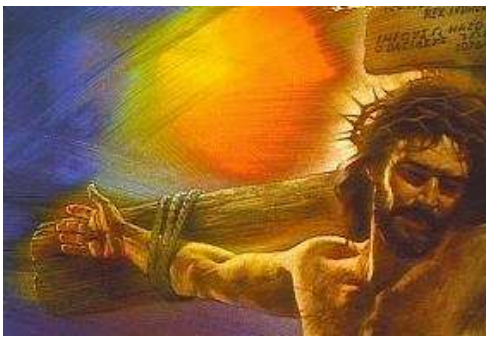
A ciência até pode entender e explicar a relação entre a hematidrose e as severas condições de stress emocional, mas não consegue perceber nem entender o grau de opressão espiritual que Jesus estava sentindo naquele momento por toda a humanidade. A opressão das trevas trazem efeitos trágicos e danosos sobre a saúde. Se nós já sentimos alguma vez o peso das trevas tentando nos afrontar, imagine o tamanho da angústia que Jesus suportou no Getsêmani por todos nós! Isso nos faz valorizar o Seu sacrifício ainda mais e valorizar a nossa salvação; nos faz enfrentar com bravura as dificuldades e nos estimula a glorificar e crer na força de um Deus extremamente maior, que pode nos defender de todo o mal e que está hoje à direita de Deus em poder e glória zelando pelos que lhe pertencem.

O cálice amargo não simbolizava a dor física ou mental, e sim a agonia espiritual de carregar os pecados do mundo e suportar o juízo divino que esses pecados mereciam. O cálice continha a ira de Deus (Is 51: 17; Is 51: 22-23; Is 63: 3; Jr 25: 15-16; Ap 19: 15), e causava uma completa desorientação física (‘o cálice de atordoamento’ – Is 51:22) e mental (confusão) como a embriaguez. Ele se afastou horrorizado da experiência de alienação de Seu Pai que o juízo sobre o pecado traria sobre Ele. O propósito do amor de Deus era salvar os pecadores e salvá-los justamente. O cálice também simbolizava nossos pedidos diante do sofrimento que Satanás imporia a todos os homens. Jesus viu ali o sofrimento de toda a humanidade e os planos terríveis de Satanás contra nós.

De Sua agonia de pavor, enquanto meditava sobre as implicações de Sua morte, Jesus emergiu daquela intercessão com confiança serena e absoluta, equilíbrio emocional e muita unção, pois os que se aproximaram caíram diante dEle (Jo 18:6: “Quando, pois Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra”).

Uma vez o Senhor me disse: “Tudo o que prometo cumpro, para revelar aos meus filhos o meu poder e aumentar no seu coração a fé e a esperança na minha provisão. Tu te sentes sozinha nos teus momentos mais difíceis, como eu me senti no Getsêmani, mas eu o fiz de livre vontade para que tu pudesses lembrar que nestes momentos eu sou contigo e sou capaz de te fazer superar qualquer dor. Espera em mim e terás a vitória”.

Cap.4 – A crucificação



"À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mc 15:34)

— Por que um sacrifício tão cruel?
— Porque a nossa reconciliação com Deus era uma compra, e o preço era alto e tinha que ser pago integralmente. Esse castigo, pago por Jesus em nosso lugar (1 Co 15:3) nos trouxe a paz, ou seja, a justiça divina foi feita ali na cruz, por isso nós podemos estar em paz com Deus ao aceitarmos esse sacrifício. Seu sangue nos justificou e ainda nos justifica de toda acusação; pelos Seus ferimentos nós fomos sarados, fomos salvos dos nossos pecados e da condenação eterna.

Como era a crucificação?

A palavra crucificação vem do latim cruci figo (do verbo 'figere' – fixar, prender), que quer dizer: cravado numa cruz ou cravo numa cruz. No Novo Testamento é sempre empregado o verbo stauroõ, cravar, que deriva do substantivo stauros, estaca. A crucificação era de origem fenícia e cartaginesa (relativo a Cartago, na África), mas também há evidência de emprego na Pérsia, nos séculos VI-V AC. Os gregos e romanos adotaram a crucificação dos fenícios e era um tipo de punição reservada aos escravos, provincianos e aos tipos mais baixos de criminosos; os cidadãos estavam isentos. A crucificação era a prática mais cruel de morte infligida pelos romanos. Foi finalmente abolida do império romano por Constantino em 315 DC.

Três espécies de cruzes são conhecidas dos escritores antigos: a cruz decussata ou cruz de Santo André (X), a cruz comissa ou cruz de Santo Antônio (T) e a cruz imissa ou cruz latina (†). A cruz grega, em que a travessa fica mais ou menos no meio do poste vertical e que tem a mesma dimensão que este (+), é de origem posterior. A cruz de Jesus foi provavelmente a cruz imissa, que a tradição transformou em símbolo cristão.

Em Is 50:6-7; Is 52:14; Is 53:2-3 nós vemos uma descrição de como ficou desfigurado o rosto de Jesus pelos golpes dados pelos soldados:

• Is 50:6-7: "Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos [NVI: 'que arrancavam minha barba']; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado [NVI: 'Porque o Senhor, o Soberano, me ajuda, não serei constrangido']; por isso, fiz o meu rosto como um seixo [NVI: 'Por isso eu me opus firme como uma dura rocha'] e sei que não serei envergonhado".

• Is 52:14: “Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens)...”.

• Is 53:2-3: “Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca [NVI: ‘Ele cresceu diante dele como um broto tenro, e como uma raiz saída de uma terra seca’]; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso”.

E no Sl 22:11-21, Davi escreveu: “Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda. Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam. Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge. Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte. Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim. Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes. Tu, porém, Senhor, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me. Livra a minha alma da espada, e das presas do cão, a minha vida. Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me respondes”.

O Sl 69 (de Davi) – o lamento do Messias – tem outras palavras proféticas sobre a cruz.

• Sl 69:3: “Estou cansado de clamar, secou-se me a garganta; os meus olhos desfalecem de tanto esperar por meu Deus”.

• Sl 69:7: “Pois tenho suportado afrontas por amor de ti, e o rosto se me encobre de vexame”.

• Sl 69:9: “Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que me ultrajam caem sobre mim”.

• Sl 69:19: “Tu conheces a minha afronta, a minha vergonha e o meu vexame; todos os meus adversários estão à tua vista”.

• Sl 69:21: “Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre”.

• Sl 69:26: “Pois perseguem a quem tu feriste e acrescentam dores àquele a quem golpeaste”.

Cuspiram nEle, arrancaram-Lhe a barba e O torturaram com socos, golpes e blasfêmias enquanto estava no Sinédrio:

Mt 26:67-68: “Então, uns cuspiram-lhe no rosto e davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!”

Mc 14:65: “Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas”.

Lc 22:63-65: “Os que detinham Jesus zombavam dele, davam-lhe pancadas e, vendando-lhe os olhos, diziam: Profetiza-nos: quem é que te bateu? E muitas outras coisas diziam contra ele, blasfemando”.

O rosto é uma parte muito vascularizada do corpo e sangra muito quando traumatizada. Os soldados que bateram nEle faziam parte das Coortes da guarda romana (Mt 27:27 – ARA: ‘coorte’; NVI: ‘toda tropa’) mandada para a Judéia e todas as províncias romanas da Ásia Menor (300 a 600 soldados, numa média de 480 soldados), portanto, eram os mais fortes, musculosos, violentos e preparados para grandes lutas. Seus socos e golpes provavelmente vieram sobre Jesus com muita força provocando

hematomas e conseqüentemente desfigurando-Lhe completamente o rosto. Para os judeus, o cordeiro pascal não poderia ter nenhum osso quebrado (Êx 12:46; Nm 9:12; Sl 34:20; Jo 19:36), como Jesus não teve nenhum dos Seus ossos quebrados.

Depois de pronunciada a sentença, era costume que a vítima fosse chicoteada com o flagellum, um chicote de línguas de couro com pequenos pedaços de metal ou osso. Isso ocorreu após Pilatos ter interrogado Jesus e liberado a sentença da crucificação:

• Mt 27:26: "Então Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado".



Pela violência com que eram aplicados os golpes, pois o metal e os ossos do chicote arrancavam pedaços de pele e músculos, era improvável que a vítima suportasse e sobrevivesse a esse tipo de flagelo, mas Jesus sobreviveu. No Sl 129:3 podemos ver uma referência de como ficaram as costas de Jesus pelos os golpes, como uma terra cheia de sulcos após passar o arado, ou seja, as feridas profundas dos golpes Lhe tiraram pedaços de carne e pele: "Sobre o meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos". É bom lembrar que as mesmas costas que sofreram e sangraram com os açoites foram novamente traumatizadas quando os soldados arrancaram as roupas de Jesus para colocá-lo na cruz e quando suas costas entraram em contato com a madeira áspera. Quando o sangue das feridas anteriores coagulava, outro suplício O fazia sangrar novamente.

Depois dos açoites, Jesus foi novamente entregue aos soldados que O vestiram de púrpura (Mc 15:17), como era conhecida a lã tingida, ou 'um manto escarlate' (Mt 27:28). Eles cravaram sobre Sua cabeça uma coroa de espinhos e novamente traumatizaram Seu couro cabeludo com golpes; mais sangue foi vertido:

• Mt 27:27-31 (Mc 15:16-20): "Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a coorte. Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate; tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lhe na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspindo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado".

A crucificação era realizada fora da cidade (Dt 16:3-8 cf. Hb 13:10-13) e as vítimas carregavam sua cruz, provavelmente apenas o patibullum (a trave horizontal), também chamado de antenna com o título pendurado no pescoço ou levado na frente por um arauto. O patibullum poderia pesar de 30 a 60 quilos. Provavelmente, Jesus carregou a cruz inteira.



O patibullum – a trave horizontal

Não há referência como foi levado o título de Jesus; só sabemos que Pilatos o escreveu e o pregou na cruz (Jo 19:17-19: "Tomaram eles, pois a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico, onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS").

Na Judéia, antes das execuções, vinho misturado com mirra era dado aos condenados por uma associação de mulheres judias obedientes à Palavra, a fim de aliviar a dor dos crucificados, mas Jesus recusou:

• Pv 31:6-7: "Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito; para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais".

Esse texto sobre os conselhos da mãe do rei Lemuel, e que no v.4 fala sobre o dever de um rei de se abster de vinho e bebidas fortes, pois seria perigoso para sua capacidade de julgar, assim como se aplicaria a qualquer pessoa do povo, pois o uso dessas bebidas seria apenas uma fuga temporária dos problemas da vida, nos versículos 6 e 7 nós podemos ver que seu uso estaria permitido no caso de moribundos (talvez para aliviá-los de uma dor intensa – "aos que perecem") e para alegrar um pouco a alma dos que estivessem muito deprimidos e desanimados ("aos amargurados de espírito"), para que não se angustiassem tanto com suas aflições. Por isso, não seria de estranhar que essas bebidas fossem misturadas com a mirra para que pudessem suportar a dor da crucificação.

• Lc 23:27: "Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam".

• Mt 27:34: “deram-lhe a beber vinho com fel, mas ele, provando-o, não o quis beber”.
• Mc 15:23: “Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou”.

Uma informação sobre a mirra

Na farmacologia, a mirra tem sido usada como anti-séptico, como analgésico em linimentos aplicados em contusões, dores musculares e entorses. Há evidências que sugerem que certos compostos da mirra interagem com as vias centrais dos opióides no cérebro (fonte: wikipedia.org). Os opiáceos naturais como a morfina e a codeína são derivados da planta *Papaver somniferum*, popularmente conhecida como ‘papoula do oriente’ [ou ‘Papoila-dormideira’ – nota da Wikipedia]. Um opiáceo semi-sintético, por exemplo, é a heroína, obtida da morfina através de uma pequena modificação química. As substâncias sintéticas produzidas em laboratório são chamadas de opióides (por exemplo: meperidina, o propoxifeno, a metadona) e todas têm um efeito analgésico (tiram a dor) e um efeito hipnótico (dão sono). Por ter estes dois efeitos estas drogas são também chamadas de narcóticas (fonte: ‘Ópio, opiáceos/opióides, morfina’ – CEBRID – Centro Brasileiro de Informações – UNIFESP). O que se sabe é que a mirra era usada pelos antigos egípcios para embalsamar múmias, e os judeus a usavam como um ungüento. Gregos e romanos a utilizaram em feridas e infecções (pelo seu efeito anti-séptico). Pesquisas foram feitas na Universidade de Florença e encontrou-se na mirra três compostos químicos chamados de sesquiterpenos (derivados do grupo dos terpenos), dois dos quais tiveram efeito analgésico em animais. O terceiro ainda se encontra em fase de pesquisa. Assim como na Antiguidade a mirra pode ter sido usada em analgesia (pela interação com as vias centrais dos opióides no cérebro), os recentes compostos derivados do ópio, como a morfina, passaram a ser substitutos dela como analgésico potente. É possível, então, que a mistura de vinho com mirra realmente tivesse um efeito de analgesia e entorpecimento.

Uma experiência que eu mesma tive com óleo de mirra

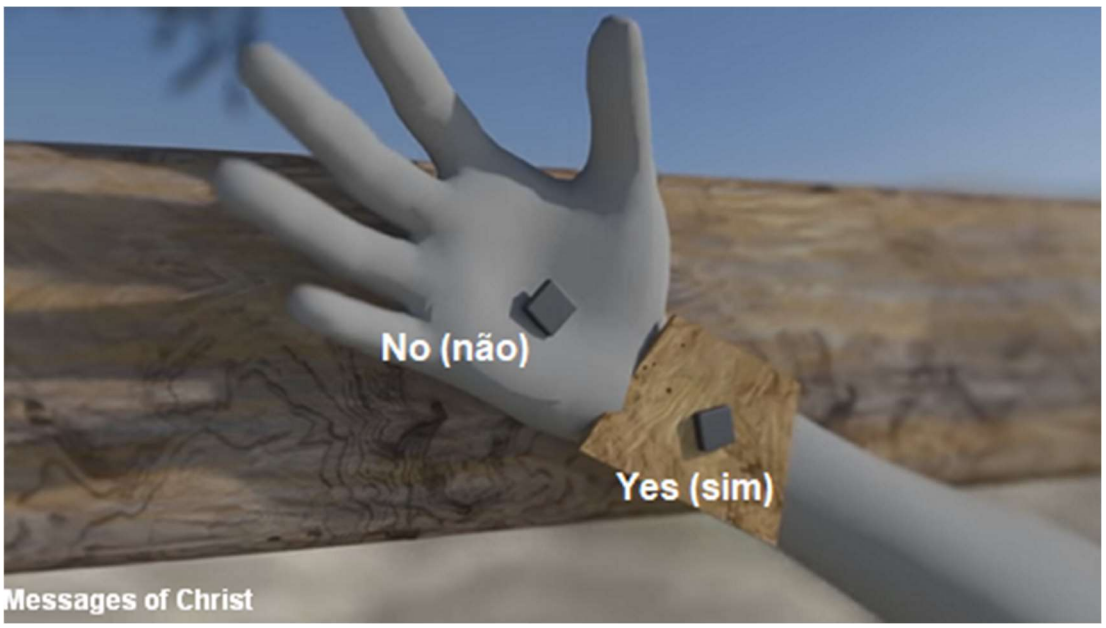
Agora, eu gostaria de relatar uma experiência que eu mesma tive com óleo de mirra. Talvez venha a corroborar a hipótese da analgesia e do entorpecimento; uma espécie de experiência in vivo, posso dizer que melhor e mais confiável do que em animais, pois eles não podem contar o que sentem, eu sim. Eu era nova convertida e tinha ouvido pregações recentes na igreja sobre os óleos usados na bíblia e seus efeitos de cura, e acho que Deus permitiu que eu tivesse essa experiência para entender melhor, não apenas os efeitos de um óleo ungido, nesse caso a mirra, como também o poder do Seu sangue. Eu havia comprado um frasco de óleo de mirra na livraria evangélica e eu mesma orei sobre ele e o consagrei na minha casa. Não me lembro mais o que eu disse. Certa vez, eu estava ajoelhada perto da cama orando e senti uma coceira e uma erupção na pele do pescoço, provavelmente decorrente da picada de inseto. Peguei o óleo e passei no lugar, e a erupção estava próxima à artéria carótida. Só que eu friccionei um pouco mais. Então, a pele absorveu a mirra e a levou pela artéria até o meu cérebro. De repente, comecei a me sentir como se estivesse sendo anestesiada para uma cirurgia, com alteração da consciência, como se entorpecida. Rapidamente eu reagi, me levantei do chão, fui até a geladeira e peguei um suco de uva que eu costumava guardar em casa e orei, clamando pelo poder do sangue de Jesus. Eu passei o suco sobre a erupção e orei de novo, repreendendo aquilo. Logo a seguir, tudo passou e minha consciência voltou ao normal. Isso não apenas me fez conhecer as qualidades farmacológicas da mirra, como também o poder espiritual do sangue de Jesus, quando o usamos com um propósito.

Se você quiser crer no que estou lhe contando, poderá entender porque a mirra com vinho era oferecida aos condenados à cruz e porque Jesus a recusou: para sofrer o que tinha que sofrer por nós, sem se entorpecer nem minimizar Seu sofrimento. Para mim, depois disso, não é mais necessária nenhuma experiência laboratorial com animais. Experimentei a mirra.

Voltando à crucificação de Jesus

Provavelmente, as mãos eram cravadas à antenna (ou patibullum), primeiro a da direita e, então, a da esquerda, com os cravos agudos de 11 a 18 cm (cravi trabales) estando a vítima deitada, e depois o patibullum era levantado e pregado à trave vertical (stauros). Não havia descanso para os pés, mas um pegma (em grego), cornu ou sedile (em latim), era colocado no punho para impedir que as mãos fossem rasgadas e o corpo caísse. Era um pedaço de madeira colocado entre a mão e o prego cravado no punho. Os braços da pessoa não eram amarrados com cordas à trave horizontal, apenas os pregos sustentavam o corpo. Os braços podiam ficar mais ou menos estendidos. Se ficassem mais estendidos, a morte era mais rápida; se ficassem mais dobrados, a morte geralmente era mais lenta. A pessoa tinha que fazer um movimento para cima de tempos em tempos para poder respirar, pois o peso do corpo puxando-a para baixo dificultava a respiração, e a morte ocorria por asfixia. Também a perda de sangue era um fator a ser levado em conta porque a cada movimento que o condenado fazia para erguer o corpo a fim de poder respirar, suas costas já feridas pelo chicote se arranhavam no contato com a madeira áspera.

Havia outra possibilidade, além dessa de içar o patibullum e depois encaixá-lo à trave vertical. Às vezes a pessoa era pregada na posição deitada tanto na trave horizontal como na vertical e depois todo o conjunto de madeira era levantado. Nem sempre o condenado era pregado numa cruz de madeira serrada e montada para este fim. Como os romanos executavam muitas pessoas dessa forma e não havia tanta madeira disponível na Judéia para se fazer isso, na maioria das vezes os condenados à morte de cruz eram pregados em árvores e, dependendo das circunstâncias, várias pessoas poderiam ser pregadas numa mesma árvore, se seus ramos fossem propícios para isso.





Os pés do condenado não eram pregados um sobre o outro, mas os pregos eram cravados nas laterais dos pés, próximo aos calcanhares, e da mesma forma que nas mãos, um pedaço de madeira era usado para ajudar na fixação ao poste vertical. Isso pode ser confirmado pelos achados arqueológicos de ossos de um jovem crucificado no primeiro século da era cristã, em cujo ossuário se encontrou os ossos do seu pé com um prego atravessando-o lateralmente e alguns fragmentos de madeira presos a ele. Talvez por isso a bíblia tenha escrito: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15).







O Gólgota – locais prováveis

Outro detalhe sobre a crucificação é que a cruz não era muito alta e nem era comum se crucificar os criminosos em colinas, mas a cruz era geralmente de pouca altura (Jo 19:29: uma esponja embebida de vinagre foi colocada na ponta de um galho de hissopo e oferecida a Jesus, não na ponta de uma lança), e colocada em lugares visíveis aos transeuntes. Por isso, os quatro evangelhos não falam que o Calvário ou Gólgota estava situado numa colina; eles apenas dizem que Jesus foi crucificado num lugar chamado Gólgota, que em hebraico significa 'Lugar da Caveira'.

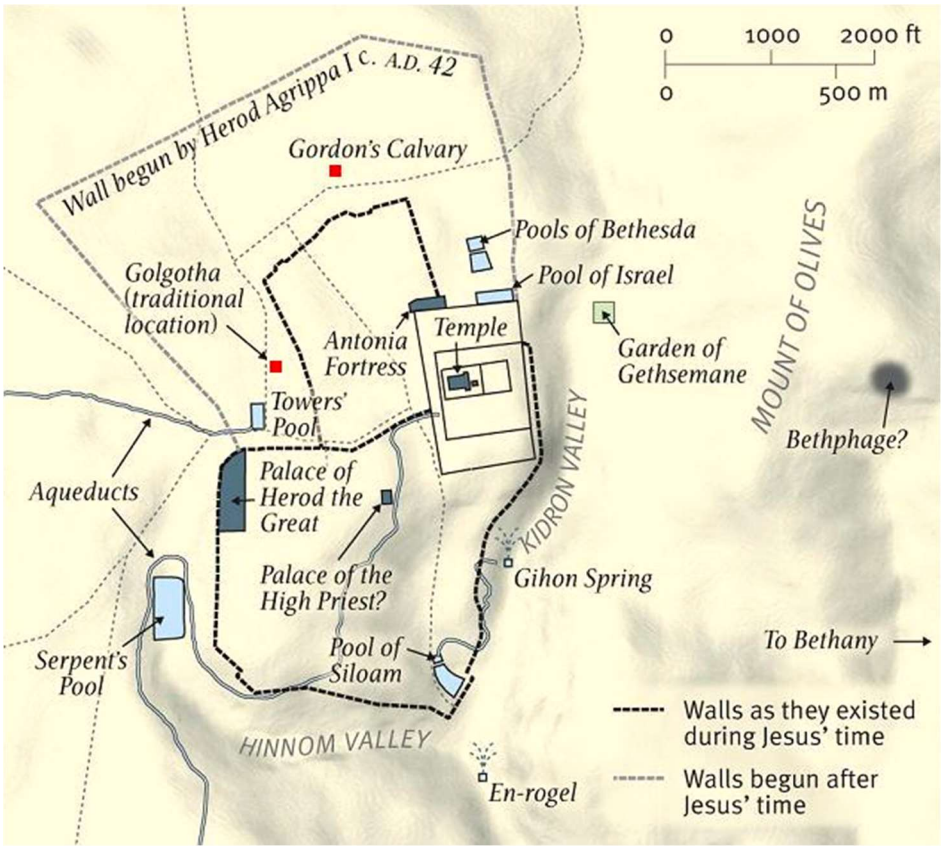
• Mt 27:33-34: "E, chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira, deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber".

• Mc 15:22: "E levaram Jesus para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira".

• Lc 23:33: “Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda”.

• Jo 19:17-18: “Tomaram eles, pois a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico, onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio”.

O lugar da execução era fora dos muros da cidade, mas perto dela (Jo 19:20: “Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego”) e de uma estrada de muito tráfego, acessível às pessoas (Mt 27:39; Mc 15:29).



Não se conhece o sítio exato do Calvário ou Gólgota (Γολγοθα, em grego. Em hebraico: gulgōlet – גולגולת = crânio). Todos os marcos foram destruídos no cerco de Jerusalém, sendo incerta a identificação. As opiniões se dividem hoje entre o local tradicional da Igreja do Santo Sepulcro, ou o Calvário de Gordon, exatamente ao norte da Porta de Damasco. Escavações recentes (desde 2016) mostram fortes evidências em relação à igreja do Santo Sepulcro. Calvário (latim) ou Gólgota (aramaico) significa “Lugar da Caveira”. O lugar foi assim chamado ou por causa da configuração do terreno, que tinha a aparência de uma caveira. Charles George Gordon (1833–1885) foi um oficial da marinha real inglesa e administrador do exército britânico, que visitou a Palestina e fez pesquisas sobre o possível local da crucificação de Jesus. Ele endossou a visão de um teólogo alemão e estudioso bíblico de Dresden chamado Otto Thenius, que em 1842 publicou uma proposta de que a colina rochosa ao norte do portão de Damasco era o Gólgota bíblico, embaixo de um penhasco que contém dois grandes buracos afundados,

e que Gordon considerava como os olhos de um crânio. Perto, há uma antiga tumba talhada em pedra conhecida hoje como ‘a tumba do jardim’ ou ‘Calvário de Gordon’, que Gordon propôs como a tumba de Jesus, mas depois descoberto pelos arqueólogos como sendo do século VII AC, junto com várias outras tumbas antigas, e abandonadas no século I EC.



A Igreja do Santo Sepulcro



A tumba do Jardim

Os animais oferecidos em sacrifício pelo pecado eram queimados fora do arraial.

Nós podemos notar que o corpo dos animais (pele, carne e excremento) cujo sangue que era trazido ao Santo dos Santos para fazer expiação pelo pecado era queimado fora do arraial (Lv 16:27: “Mas o novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi

trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão").

Por isso, o escritor da epístola aos hebreus (Hb 13:11-12) escreveu: "Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento. Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta".

Portanto, Jesus não foi crucificado dentro dos muros da cidade, mas fora deles (No Calvário, Ele sentiu o fogo da ira de Deus).

O hissopo

Nos momentos finais da vida de Jesus, quando estava na cruz, num grau extremo de desidratação, teve sede:

"Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura disse: Tenho sede! Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca. Quando, pois Jesus, tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito" (Jo 19:28-30).

Então, alguém molhou uma esponja no vinagre, fixando-a num ramo de hissopo e lha deu para beber. Foi, na verdade, um ato de misericórdia, pois o corpo de Jesus, em face da desidratação e do vinagre, morreria. Ao receber a esponja no galho de hissopo e beber dela, Jesus expirou, significando que a purificação da humanidade estava consumada. O Seu sacrifício tinha chegado ao fim e a lepra (pecado) do mundo estava limpa.

A esponja estava presa num galho de hissopo, não na ponta de uma lança, o que fala a favor da pouca altura da cruz em relação ao chão. O hissopo é símbolo de purificação; por isso Davi disse no Sl 51:7: "Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve".

O hissopo também lembraria qualquer judeu da primeira Páscoa no Egito, onde o sangue do cordeiro foi passado nas portas das casas com um ramo dessa planta (Êx 12:22), protegendo as famílias do anjo da morte. E confirmaria também essa Páscoa como a nova Aliança de libertação de Deus para com Seu povo.



Hissopo

O vinagre

Jesus estava realmente desidratado devido à quantidade de sangue que perdeu e por estar sem se alimentar e sem beber água desde a noite anterior na Última Ceia. Sua boca estava muito seca e sua língua estava inchada.

• Jo 19:29: "Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca".

• Sl 69:21: "Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre".

• Sl 22:15: "Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte".

A palavra grega aqui para vinagre é oxous, οξος, equivalente do hebraico, 'hõmeç' ou chomets (חֹמֶץ), uma bebida ordinária dos trabalhadores dos campos (Rt 2:14) onde molhavam seu pão, e dos soldados das classes inferiores, a qual os romanos chamavam de 'posca'. A 'posca' era uma mistura de água e vinho (ou de outras bebidas alcoólicas) com uma fermentação acética. Ela continha três partes de água e uma parte de vinagre de vinho. Ela não apenas era barata, como também saciava a sede e era antibacteriana. Sua composição é diferente do vinagre moderno.

Em relação ao vinagre e a causa da morte de Jesus, algumas hipóteses podem ser consideradas, como por exemplo, a acidose metabólica acentuada (excesso de acidez no sangue e tecidos), num corpo desidratado que já sofre dessa condição, e portanto, levando certos órgãos à falência (rins e coração). Ou poderia ser que, pela acidez do vinagre, tenha ocorrido um estímulo súbito e intenso do Nervo Vago, o décimo par de nervos cranianos responsável pelo sistema nervoso parassimpático, e uma queda súbita da pressão arterial e da freqüência cardíaca e, conseqüentemente, parada cardíaca.

São apenas tentativas humanas para explicar algo que estava sob o controle da vontade de Jesus e do Pai: "Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai" (Jo 10:17-18).

Não houve choque hipovolêmico ou cardiogênico. Durante todo o processo de crucificação Jesus esteve consciente, tanto fisicamente quanto espiritualmente. Seu cérebro estava alerta e consciente, completamente desperto. Estou dizendo isso porque apesar dos sofrimentos que Ele passou desde o Getsêmani até a crucificação, Jesus não teve um choque hipovolêmico por desidratação nem por causa da perda de sangue; tampouco um choque cardiogênico (muito menos no Getsêmani, quando suou sangue), como muitas vezes certos estudiosos tentam explicar, pois isso o faria perder a consciência. Ele, então, não poderia ter falado tudo o que falou durante aquelas seis horas a Maria, a João, aos soldados, aos malfeitores e ao Pai. Ele sabia o que estava fazendo e falando.

Morte por crucificação

Por esse método (a crucificação) a morte era usualmente bastante prolongada, raramente ocorrendo antes de 36 horas, e em certas ocasiões levava até nove dias, por isso o centurião e quatro guardas foram postos de guarda para impedir a retirada de Jesus da cruz (Jo 19:23). Mas Jesus ficou na cruz por seis horas, tanto é que Pilatos estranhou que já tivesse morrido (Mc 15:44). Foi crucificado à hora 3ª (9h: Mc 15:25) e morreu à hora 9ª (15h: Mc 15:34,37). Foi retirado da cruz ao cair da tarde, antes das 18h para não profanar o Shabbat (Mc 15:42-46). Outro motivo pelo qual Jesus foi retirado da cruz pode ser encontrado em Dt 21:22-23 (cf. Js 10:27): "Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro, o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia;

porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o Senhor, teu Deus, te dá em herança". O homem que fosse executado por pena de morte era maldito de Deus e deveria ser enterrado no mesmo dia (cf. Gl 3:13).

A dor era obviamente intensa, visto que o corpo inteiro ficava sujeito a tensões, enquanto que as mãos e pés, que são massas de nervos e tendões, perdiam pouco sangue. Entretanto, a presença dos pregos próximos aos nervos dos punhos e dos pés provocavam intensas dores nevrálgicas. Ocasionalmente, a febre e o tétano se manifestavam.

Quando, por qualquer razão, era proposto livrar a vítima de seus intensos sofrimentos antes do fim, como que para compensá-la com o sofrimento abreviado, as pernas eram quebradas com golpes de cacete ou martelo *(crurifragium ou skelocopia),* e o golpe de misericórdia era dado com uma espada ou lança, usualmente no lado da vítima *(perforatio subalas)*. Com as pernas quebradas, a pessoa não poderia fazer o movimento de elevação do corpo para respirar e morria por asfixia. Como foi visto anteriormente, o cordeiro pascal não poderia ter nenhum osso quebrado (Êx 12:46; Nm 9:12; Sl 34:20; Jo 19:36), como Jesus não teve nenhum dos Seus ossos quebrados.

Jesus tinha consciência de que passaria por todo esse sofrimento, mas que não seria em vão, pois, através dele, Sua obra de redenção seria completa (Is 53:11: "Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si").

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Houve escuridão sobre a terra desde a hora sexta até a hora nona, ou seja, das 12:00 às 15:00 (Mt 27:45; Lc 23:44), e Jesus foi crucificado às 9:00, ou seja, a hora terceira (Mc 15:25). Isso quer dizer que Jesus ficou na cruz por seis horas, sendo que nas primeiras três horas Ele esteve debaixo da zombaria dos homens e de Satanás e as três horas finais foram reservadas para suportar o castigo, a ira divina sobre si pelos pecados da humanidade. Isso nos mostra o tamanho do sofrimento de Jesus e o tamanho da ira de Deus em relação aos homens pelos seus pecados. É como se por três horas Jesus fosse o cordeiro sacrificado no altar e consumido com fogo até que tudo se tornasse apenas cinzas.



Na cruz, o Senhor pôde sentir o abandono e a solidão dos seres humanos, mas ainda não era um desamparo tão grande quanto o que se seguiria, quando sentiu o abandono espiritual do Pai:

• Mt 27:45-46: "Desde a hora sexta até a hora nona, houve trevas sobre toda a terra. Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? [ou "Eli, Eli, lamá sabactâni] O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? [NVI: abandonaste]"

Todos os tipos de pecado que pode haver sobre a face da terra estavam presentes ali naqueles ferimentos. Quando pensamos nisso, fica até difícil de compreendermos como um homem de carne e osso poderia suportar aquilo se também não fosse Deus? A cor de Sua alma estava tão feia por causa dos nossos pecados que até Deus desviou Seu rosto de Jesus, por isso Ele gritou: 'Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?' (Mt 27:46; Mc 15:34; Sl 22:1).

A palavra grega Sabachthani (σαβαχθάνι, Strong #g4518) é de origem caldéia (aramaica); é um grito de angústia que significa: 'tu me deixaste' ou 'tu me abandonaste'. A palavra sabactâni é originada do verbo 'sabac' ou 'shebaq' (Strong #7662), que significa: deixar, abandonar, deixar sozinho.

No Salmo 22:1, a expressão correspondente, äzav-tani ou 'ă·zaḇ·tā·nî, significa: 'tu me abandonaste', e vem do verbo azab (Strong #5800), que significa: renunciar, abandonar, falhar, deixar destituído, deixar fora, deixar desamparado, deixar de lado, recusar.

Assim, o que Jesus sentiu na cruz foi um desamparo definitivo, um abandono profundo e total por parte do Pai. A bíblia fala que da hora sexta até a hora nona (do meio-dia às três da tarde) houve trevas sobre a terra, significando o afastamento de Deus Pai do Filho por causa dos nossos pecados (as trevas espirituais). Quando esse processo atingiu o ápice, consumando a ira de Deus, é que Jesus gritou e entregou o espírito.

Trevas significam separação de Deus (= morte). O Senhor sentiu tamanho afastamento do Pai, que Seu grito de desamparo foi um grito genuíno de abandono total. Ele sofreu em Sua alma os terríveis tormentos de um homem condenado e abandonado – uma separação real e pavorosa aconteceu entre Pai e Filho e foi aceita voluntariamente por ambos, devida aos nossos pecados e sua justa recompensa.

Só após o sofrimento físico da crucificação, o sofrimento emocional das zombarias dos que ali estavam e o sofrimento espiritual da separação do Pai pela treva dos pecados da humanidade, que Ele carregou sobre si, é que o Senhor pôde dizer: "Está consumado!" (Jo 19:30), ou seja, "foi e será para sempre consumado ('tetelestai' – τετελεσται em grego = 'está consumado', 'totalmente pago'; no caso de pagamento de dívidas, por exemplo, significa: liquidado)". Ele realizou na cruz o que veio realizar no mundo.

O que significa crucificar a carne?

Carne não se refere apenas ao nosso corpo físico; também é a parte da nossa alma (pensamentos, sentimentos e vontade) que tende ao pecado. "Crucificar" é tomar a decisão de não satisfazer nossos desejos e gostos que induzam ao pecado, ou seja, abrir mão das nossas razões e argumentos, sentimentos e vontades para que Deus prevaleça. Ao entregarmos nossos apegos e pecados para Jesus, nós somos libertos (Gl 6:14,17).

Cap.5 – Eventos que ocorreram na crucificação e na ressurreição



"Desde a hora sexta até a hora nona, houve trevas sobre toda a terra" (Mt 27:45)

A escuridão

Um evento sobrenatural que pode ser mencionado durante a crucificação de Jesus foi a escuridão mencionada nos evangelhos (Mt 27: 45; Mc 15: 33; Lc 23: 44) e que ocorreu do meio-dia às três horas da tarde.

Muitas pesquisas históricas foram feitas para explicar esse evento, inclusive a possibilidade de um eclipse solar, mas isso seria impossível, pois além de nenhum historiador da época ter presenciado o fato nem escrito sobre isso, a Páscoa judaica é comemorada a partir do pôr do sol do 14º dia do mês de Nisã (março-abril), que é quando começa a primeira lua cheia do equinócio de primavera, no Hemisfério Norte (ou equinócio de outono, no Hemisfério Sul). Equinócio é quando a inclinação do eixo e a direção da órbita são perpendiculares, ou seja, quando o sol, no seu movimento anual aparente (como visto da Terra) corta o equador celeste, ocasiões em que o dia e a noite duram o mesmo tempo. Um eclipse solar ocorre quando a lua se interpõe entre a Terra e o sol, ocultando total ou parcialmente a sua luz. E isso é mais comum de acontecer na fase da lua nova, quando a lua é invisível a partir da Terra. Uma lua cheia está sendo iluminada pelo sol em oposição a ela, pois é a Terra que se coloca entre a lua e o sol. Assim, a escuridão descrita na bíblia durante a morte de Jesus foi, sim, um evento sobrenatural de Deus, não um evento astronômico. Deus Pai afastou-se do próprio Filho pelo tamanho de trevas de pecado sobre Ele.

O terremoto e o véu do santuário

Quando Jesus entregou Seu espírito ao Pai e clamou com alta voz e expirou (Mt 27:50; Lc 23:46; Mc 15:37 – 'um grande brado'), o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo (Mt 27:51; Mc 15:38; Lc 23:45), houve um terremoto e os santos mortos (os daquela geração provavelmente) ressuscitaram (Mt 27:52), mas só entraram na cidade depois da ressurreição de Jesus, uma vez que Ele é o primeiro da ressurreição dos mortos, 'as primícias dos que dormem' – At 26:23; 1 Co 15:20. O véu do templo foi rasgado pelas mãos de Deus, não pelas mãos de homens, o que também foi um sinal sobrenatural para os sacerdotes judeus que presenciaram aquilo.

Jesus clamou com alto brado

Ao ver todos esses eventos, o centurião e os soldados que estavam em frente à cruz reconheceram que Jesus era realmente Filho de Deus (Mt 27:54; Mc 15:39 menciona apenas o centurião, que disse: "Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus"; e Lc 23:47 escreve que o centurião deu glória a Deus e disse: "Verdadeiramente, este homem era justo"). Vivendo entre os judeus há um tempo, muito provavelmente esse centurião já estava crendo em Jesus, tanto é que foi sensível a todos aqueles eventos e pôde dizer essa frase. Talvez, mais um detalhe que deve ter surpreendido o centurião ali presente, e que com certeza já havia presenciado outras crucificações antes, foi o fato de Jesus ter clamado em alta voz (ou com alto brado), uma reação inesperada da parte de um crucificado: ferido, enfraquecido, desidratado, com dores e prestes a morrer por asfixia. Como alguém quase sem poder respirar poderia clamar a Deus em altos brados? Seria apenas pelo vinagre, que umedeceu Sua boca por um instante?

Portanto, todos os eventos que ocorreram desde a prisão de Jesus no Getsêmani, sem nenhuma resistência de Sua parte e ainda curando a orelha do servo que foi decepada por Pedro; Seu julgamento por Caifás, Pilatos e Herodes, onde Ele se manteve calado e não fez nada para se defender; Seu comportamento submisso nas mãos dos soldados romanos no Pretório e Sua atitude de perdão para com os que O crucificaram, sem contar os eventos sobrenaturais da natureza, tudo isso seria suficiente para convencer qualquer um da Sua divindade e da Sua missão expiatória e salvadora da humanidade, o que foi profetizado em Is 52:13-15: "Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime. Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens – a NVI escreve: "sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano"), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão". Apenas essa descrição de Isaías sobre o sofrimento do Messias é suficiente para descrever o grau do Seu sofrimento e converter os céticos das Suas intenções para com o ser humano.

O sepultamento e os eventos da ressurreição de Jesus

Jesus foi sepultado num sepulcro novo que pertencia a José de Arimatéia (Mt 27:57-61), membro do Sinédrio (Mc 15:43) e que também era discípulo de Jesus.

No NT, o corpo era colocado sobre uma laje, lavado minuciosamente pelas mulheres com água, incluindo cabelos e unhas, bem escovadas. A seguir, ele era ungido com azeite e perfumes (Mc 16:1; Jo 19:39; Lc 23:56). Depois o cadáver era envolto em faixas de linho impregnadas com especiarias (Mc 14:8; Jo 19:40). O processo de bandagem consistia de um conjunto de faixas envolvendo o corpo do pescoço para baixo, os membros separadamente, e outro grupo de faixas na cabeça, sobre a qual se colocava um lenço (Jo 11:44; Jo 20:7). Esse processo demorava de 7 a 8 horas e não era feito à noite. O corpo, assim preparado era colocado numa das câmaras. Depois de um ano ou mais, os ossos eram colocados em ossuários e depositados nos vãos da rocha. Os sepulcros eram pequenos, e não cabiam muitas pessoas lá dentro para o processo de colocar as faixas. Também era escuro, por isso havia um lugar na rocha onde se colocava uma lamparina. No caso de Jesus, esse trabalho foi interrompido por causa do Shabbat. Por isso, os evangelistas descrevem apenas que Jesus foi envolto com um lençol de linho, mas não enfaixado (Jo 19:40; Jo 20:4-8; Lc 23:53; Mc 15:46; Mt 27:57-60).





É interessante notar o que a bíblia relata sobre os lençóis que envolveram Jesus e como eles foram encontrados por Pedro e João na manhã de Domingo, após Sua ressurreição. Em Jo 20:4-8 está escrito: "Ambos correram juntos, mas o outro discípulo correu ainda mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro; e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou. Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas **deixado** num lugar à parte [NVI: 'estava **dobrado** à parte, separado das faixas de linho']. Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu".

'Dobrado' (Strong #1794, entulissó, ἐντυλίσσω) significa, em grego: embrulhar, enrolar, envelopar. Entulissó se origina de 'en' e 'tulisso' (torcer; provavelmente semelhante a 'heilisso'): entrelaçar (enrolar), ou seja, enrolar, encerrar, acabar; embrulhar (juntos).

Isso significa que houve algo sobrenatural ali. O fato de o lenço que envolvera o rosto estar separado dos lençóis ou do pano limpo de linho que José de Arimatéia envolveu o corpo de Jesus (Mt 27:57-60) significa que ninguém tinha entrado ali rapidamente para roubar o corpo do Mestre, antes que os soldados romanos notassem. Houve um ato cuidadoso e deliberado de dobrar ou enrolar o lenço que cobria a cabeça e deixá-lo num lugar à parte.

Os dois evangelistas que descrevem os lençóis que envolviam o corpo de Jesus são Lucas e João:

• Lc 24:12: “Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa maravilhado do que havia acontecido”.

• Jo 20:4-8: “Ambos correram juntos, mas o outro discípulo correu ainda mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro; e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou. Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte. Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu”.

Nenhum deles escreveu exatamente como os lençóis estavam. Mas não descrevem que os encontraram de uma maneira anormal, “desarrumada”, portanto, é de se supor que até o modo que os lençóis estavam mostrava o evento sobrenatural que havia ocorrido ali. E os lençóis não estavam colocados de qualquer jeito, como que desenrolado às pressas, mas como se o Senhor estivesse passado por entre eles; elas estavam do jeito que tinham envolvido Jesus.

Mateus escreve: “E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos... E, indo elas *[as mulheres que viram Jesus ressuscitado],* eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera. Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados, recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos. Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança. Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje”.

Se os guardas que presenciaram isso foram instruídos a mentir é porque houve um evento espiritual muito impactante para eles e que muitos incrédulos quiseram abafar.

Cap.6 – O tempo que Jesus ficou no túmulo



"Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra" (Mt 12: 40).

Uma das vitórias conquistadas por Jesus foi a vitória sobre a morte, pois o ser humano sempre teve medo da morte.

Em Hb 2:14-15 está escrito: "Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele *[Jesus],* igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida".

O medo da morte trazia escravidão à alma do homem.

Jesus se tornou homem, passou pela experiência da morte e ressuscitou, para mostrar aos homens que Ele tem poder de nos ressuscitar da morte e nos dar a vida eterna, pois Ele pagou por nós a penalidade do pecado. O diabo tinha o poder da morte porque todos os homens tinham pecado e ele aprisionava suas almas; mas Jesus veio como homem, sem pecado (Rm 8: 3), vencendo-o em Sua própria carne, comprando-nos através do Seu sangue.

Ele Jesus ficou no túmulo por três dias, como Jonas na barriga do peixe. O livro de Jonas, principalmente o capítulo 2, é uma sombra do que aconteceu com Jesus, por isso Jesus fala que o único sinal que Ele daria aos fariseus seria o de Jonas:

Mt 12:38-41 (Lc 11:29-30): "Então, alguns escribas e fariseus replicavam: Mestre, queremos ver de tua parte um sinal. Ele, porém, respondeu: uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe *[Jn 1:17],* assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra. Ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas".

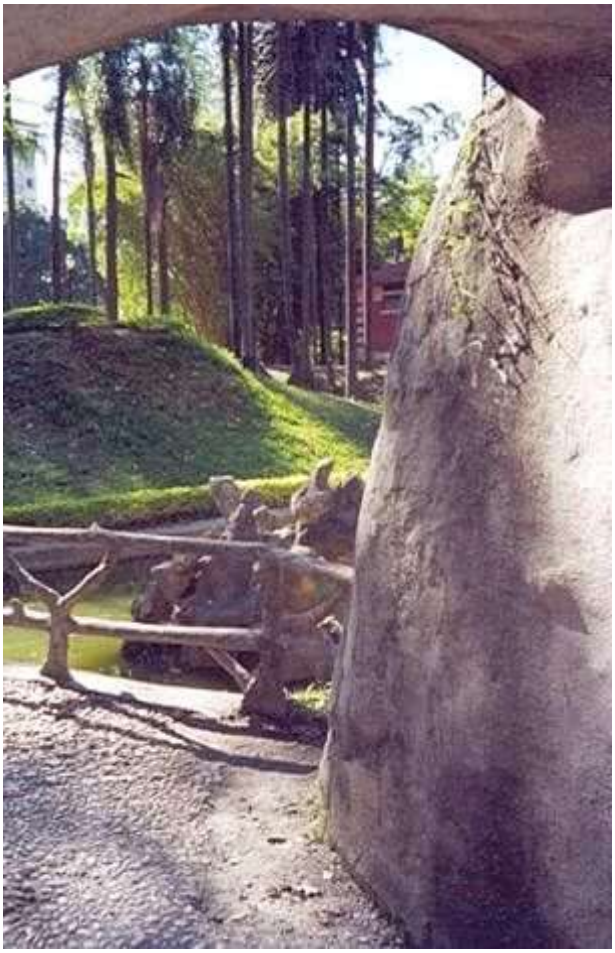
O que Ele queria dizer é os Ninivitas não viram grandes sinais da parte de Deus, contudo se arrependeram com a pregação de Jonas, após ele ter permanecido três dias e três noites no ventre do peixe. Entretanto, os mestres da lei, mesmo tendo ouvido a pregação de Jesus durante o Seu ministério ainda não acreditavam nEle. Talvez, alguns se convertessem após verem a Sua ressurreição ou, pelo menos, o relato dela pela boca dos discípulos e apóstolos.

O profeta Oséias já tinha feito menção à ressurreição de Cristo (Os 6: 1-2): "Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele".

Jesus confirmou essa profecia: “E lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia” (Lc 24:46).

No terceiro dia o Espírito Santo voltou a entrar nEle trazendo a vida e a ressurreição. Ao ressuscitar e voltar à terra, Ele trouxe consigo as chaves da morte e do inferno, tirando, portanto, de Satanás seu domínio sobre as almas dos homens (Ap 1:18: “e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”).

Da mesma forma que Deus tirou Jonas da barriga do grande peixe, Jesus foi retirado do reino dos mortos. A pedra do sepulcro foi removida.



Jesus nos livrou da morte eterna, que é a separação definitiva de Deus gerada pelo pecado, e que conhecemos como ‘inferno’, ao qual se referiu nos Seus ensinamentos: um lugar de tormento eterno, um lugar separado para todos os ímpios que o rejeitaram, e onde haverá choro e ranger de dentes (o momento da condenação ao inferno: Mt 8:12; Mt 13:41-42; Mt 13:49-50; Mt 22:13; Mt 24:50-51; Mt 25:30; o momento do julgamento: Lc 13:28).

A expressão ‘ranger de dentes’ pode ser usada no sentido de ódio e ira contra alguém (Jó 16:9). ‘Choro’ indica sofrimento, de pesar, de tristeza. Mas nos textos acima, Jesus foi um pouco mais além no seu significado, indicando o momento da condenação final, no Dia do Juízo, quando Sua justiça será aplicada aos que o rejeitaram (Lc 13:28), retratando o sofrimento e o desespero do ímpio diante da condenação divina, assim como ódio,

descontentamento e ira pela situação deles (‘ranger de dentes’), ou seja, um grau gigantesco de aflição.

Lc 13:27-28: “Mas ele *[‘o dono da casa’]* vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniqüidades. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora”.

Jesus ressuscitou e se mostrou a muitas pessoas: “Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo” (1 Co 15:3-8).

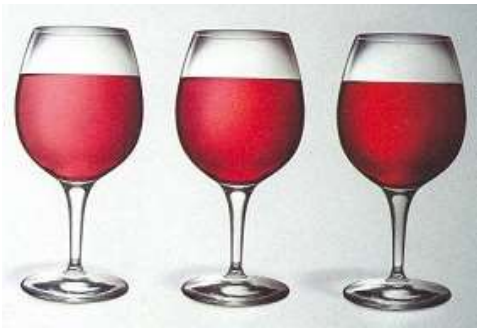
No momento da Sua ascensão, Jesus retomou Sua posição de glória ao lado do Pai.

Se o Espírito Santo resgatou Jesus, também o fará nas nossas vidas, pois temos o Seu poder dentro de nós. Nada mais pode nos prender. A mão de Deus pode nos alcançar nos lugares mais profundos e escondidos e nos resgatar. Se Ele triunfou sobre as trevas, nós também triunfaremos sobre o que nos oprime. Não precisamos mais temer a morte. A morte, que significa afastamento de Deus, não mais nos amedronta, pois estamos continuamente com Ele em nós.

Portanto, a obra da cruz completou-se com a ressurreição de Jesus.

Uma vez o Senhor me disse: “Como Pai atento e amoroso eu cuido de ti e posso identificar tua voz e teus gemidos mesmo quando estás escondida de medo nas cavernas ou quando tu cais nas covas do inimigo. Minha mão sempre estará estendida em resgate. Mas o que tenho para ti é mais do que te resgatar do perigo; é te fazer empunhar com confiança a espada e vencer”.

Cap.7 – A salvação dos pecadores



"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (1 Jo 4:10).

Ao criar o homem, Deus imaginava outro fim para ele que não a morte, mas com a desobediência de Adão, a morte veio como juízo divino:

• Gn 2:17: "Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".

• Gn 3:19: "No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás".

• Rm 5:12-14: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir".

Adão e Eva pecaram e Caim matou Abel. Então, o sangue passou a ser uma forma de expiação.

A finalidade do sangue do animal seria um ato espiritual para purificar o homem do seu pecado (morte) e lhe restaurar a vida (comunhão com Deus); era o substituto do sangue do homem. Ao invés de matar o pecador pelo seu pecado, Deus usaria um substituto, no caso os animais considerados puros, separados para esse fim.

Nos capítulos 4, 5 e 6 de Levítico, o Senhor fala sobre as ofertas. Alguns animais eram separados para a expiação de pecados, por exemplo: novilho, no caso do sumo sacerdote e da congregação; bode, para o caso do príncipe; cabra ou cordeiro para o povo e rola ou pombinho no caso do pobre. A décima parte de um efa [2 litros] de flor de farinha era usada no caso de alguém muito pobre.

Mas a bíblia também diz que é impossível que o sangue de bodes ou de touros remova pecados (Hb 10:4: "porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados"); por isso Jesus veio como sangue inocente para expiar todos os nossos pecados e iniqüidades. Só Ele era adequado para esta expiação:

• 1 Pe 1:18-20: "não foi mediante coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós".

Jesus foi nosso substituto, aquele que tomou nosso lugar e morreu a nossa morte.

A bíblia diz que o Senhor morreu por nossos pecados para nos redimir e salvar:

• Is 53:11-12: “Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu”.

Muitos outros versículos falam que Jesus morreu pelos nossos pecados: Jo 3:14-16; 1 Co 15:3; Gl 1:4; Ef 1:7; Hb 9:26; 1 Pe 1:18-19; 1 Jo 1:7; Ap 1:5-6.

E Ele realizou essa expiação de uma vez por todas, pois ela foi suficiente para reconciliar o homem com Deus:

• Hb 9:28: “Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”.

• Hb 10:12: “Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus”.

• 1 Pe 3:18: “Pois, também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus, morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito”.

Pecado

Um dos significados da palavra pecado em grego é HAMARTIA = errar o alvo. Porém, existem outros como: ADIKIA = iniqüidade, injustiça; PONERIA = mal, de um tipo vicioso ou degenerado; PARABASIS = transgressão, ir além de um limite conhecido; ANOMIA = falta de lei, desrespeito ou violação da lei.

Assim, o pecado abrange tanto os graves atos de rebelião contra Deus e contra Sua lei quanto os pequemos desvios nas nossas atitudes e pensamentos, pois só nEle há perfeição verdadeira.

Por isso, a bíblia diz: “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3:23), ou seja, a natureza pecaminosa faz parte da carne do homem. Porém, Jesus morreu por nós e deixou Seu Espírito conosco para nos ensinar e nos santificar novamente.

Jesus veio para nos substituir e propiciar os nossos pecados, para nos redimir e salvar, por isso, a antiga aliança deixou de ter sentido.

Redimir é comprar de volta, quer como uma transação comercial quer como um resgate. Fomos resgatados por Cristo, não meramente libertos:

• 1 Co 6:19-20: “Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois glorificai a Deus no vosso corpo”.

• 1 Co 7:23: “Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens”.

• Ap 5:9: “E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação”.

Seu sangue nos justificou, ou seja, fomos perdoados, aceitos, certos com Deus; passamos a ser justos diante dEle:

• Rm 5:9: “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira”.

• Rm 8:1: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”.

O homem não é justificado por obras da lei e sim mediante a fé (Gl 2:16; Tt 3:5). Portanto, não são nossas boas obras que nos salva, mas nossa fé em Cristo, na obra que Ele fez na cruz por nós:

• Ef 2:8-9: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie”.

Cap.8 – A justiça de Deus



"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele" (1 Jo 4:9)

Outra realização da cruz é a revelação do caráter de Deus: Seu amor e Sua justiça.

Rm 5:8: "Mas Deus prova seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".

Amor

Na cruz, Jesus revelou o amor de Deus por nós e esse amor é derramado em nós pelo Espírito Santo:

Rm 5: 5: "Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado".

O amor de Deus está acima e além do afeto natural ou da lealdade ao sangue ou à família. É o amor incondicional, de entrega total e de desprendimento, sem acepção de pessoas. Jesus mostrou esse tipo de amor durante Seu ministério, e o grau máximo dele foi Sua entrega na cruz.

Como homem, Jesus se condoeu por quem não estava diretamente ligado a Ele como um discípulo ou parente próximo, quando a bíblia usou verbos que expressam o interesse e a compaixão de Jesus pelos sofredores: "condoeu-se" ou "condoído", Mc 3:5, o homem da mão ressequida; "se compadeceu" – Lc 7:13, a viúva de Naim. Também fala que Ele chorou ao ver Marta e Maria no túmulo de Lázaro (Jo 11: 33 – "Agitou-se no espírito e comoveu-se").

Jesus não foi para a cruz isento de emoções, pois estava em carne e Seu sofrimento não foi apenas espiritual, mas igualmente emocional e físico.

A bíblia descreve sentimentos em Deus como ciúmes por nós, ira ou tristeza diante do pecado, da injustiça ou da afronta, júbilo pelos filhos que Lhe agradam e andam nos Seus caminhos, entre muitos outros. Jesus também nos deu o exemplo de chorar com os que choram e se alegrar com os que se alegram (Rm 12:15).

Jesus demonstrou o amor divino:

• Jo 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

• Is 53:4-7: "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor

fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca".

• Is 53:11-12: "Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu".

• 1 Co 6:20: "Porque fostes comprados por preço *[a vida de Jesus Cristo]*. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo".

• 1 Pe 2:24: "Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados".

• 1 Jo 3:16: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos".

• 1 Jo 4:10: "Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados".

• 1 Jo 4:19: "Nós amamos porque ele nos amou primeiro".

No Antigo Testamento, Deus deu o mandamento de amar o próximo (Lv 19:18): "Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor". "Amar o próximo como a si mesmo" significava a medida e o modelo do ego humano.

Mais tarde, Ele daria ao Seu povo um desafio maior, que seria amar os semelhantes com um amor mais abrangente, com a mesma qualidade de doação divina. Por isso, Jesus não mudou nem revogou o mandamento de amar, mas a medida e o modelo passam a ser o próprio Jesus. Ele repetiu: "Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei" (Jo 13:34-35; Jo 15:12-15;17).

Jesus amou com um amor mais abrangente, sacrificial, incondicional e pronto a servir ao próximo até com a doação da própria vida. O amor humano é pequeno, restrito em afeto e cuidado até para com as poucas pessoas próximas. Por isso, deveria ser ampliado para mais pessoas e, logicamente, debaixo da unção espiritual da nova Aliança, pois só o Espírito de Deus poderia derramar esse tipo de capacitação.

O apóstolo João escreveu: "No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor" (1 Jo 4:18).

Jesus também disse em um dos Seus sermões:

• Lc 6:32,35: "Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam... Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus".

Jesus não nos obrigou a amar toda a humanidade com o amor de amigo (com afeição pessoal), pois Ele separou aqui o amor natural humano do amor incondicional de se doar, de estar disponível a quem precisar, quando o Espírito Santo encher nossa alma para Sua obra. Ele entende que o afeto natural do ser humano por pessoas mais próximas e amigos mais íntimos não pode ser forçado. Ele mesmo escolheu os doze como amigos mais íntimos para levar Sua obra adiante (Lc 6:12-16), e com quem Ele abriu Seu coração e contou Seus segredos (Jo 15:13-15).

O amor humano é limitado e depende muito das emoções, por envolver o "gostar", ou seja, a afinidade humana natural por uns e a pouca afinidade por outros. "O gostar é humano, o amar é divino".

A nossa forma de demonstrar amor a Deus é guardar a Sua palavra e obedecer-Lhe em tudo o que Ele nos pede para fazer, seja o que for:

• Jo 14: 21,23: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele... Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada".

Assim, nós podemos entender que na cruz Jesus revelou o amor de Deus por nós. Portanto, qualquer que seja a nossa dor ou a nossa necessidade, nós podemos ter a certeza que Jesus é a pessoa mais capacitada a preencher nossos espaços vazios e nos restaurar e refazer. Seu amor é infinitamente mais forte e mais poderoso para nos defender e suprir.

Justiça

A justiça de Deus é o Seu modo justo de justificar os injustos. Através do sacrifício da cruz nós fomos purificados do nosso pecado e justificados diante de Deus, dos homens e do mundo espiritual.

Há uma distinção entre a justiça divina, no seu significado bíblico, e a justiça humana, como costumamos entender do ponto de vista jurídico.

No Antigo Testamento, a palavra justiça comumente era usada para designar retidão, a retidão que Deus exigia do Seu povo em seguir Sua lei:

• Am 5:24: "Antes, corra o juízo como águas; e a justiça, como ribeiro perene".

• Mq 6:8: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus".

No Novo Testamento, a justiça de Deus exigida no Antigo Testamento, ou seja, a obediência fiel e reta à Sua palavra, passou a ser cumprida na pessoa de Jesus.

Em Fp 3:1-11, quando Paulo alerta sobre os falsos mestres e os falsos obreiros, ele diz (v. 9-11): "... não tendo justiça própria, que procede da lei, senão a justiça que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos".

Quando lemos sobre a armadura de Deus em Ef 6:10-17, entendemos que a justiça conquistada na cruz através de Jesus é a couraça que protege nossos sentimentos de tudo o que é ódio e injustiça. A justiça conquistada na cruz é a ligação do homem com Deus através do arrependimento e do perdão dos pecados. Quando Jesus já estava morto, o soldado romano perfurou o Seu lado com uma lança, ou seja, o coração de Jesus foi traspassado pela lança que representa a nossas transgressões e a ação de ódio e violência do diabo, para que pudéssemos estar protegidos dos dardos inflamados que ele tenta lançar sobre nós. Quando estamos debaixo do amor e da justiça de Deus, na pessoa de Jesus, somos protegidos e guardados do mal.

A parábola dos trabalhadores na vinha

Há uma parábola em Mt 20:1-16, onde Jesus dá o exemplo da justiça de Deus em relação à salvação e ao serviço a Ele:

"Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada *[6 horas],* para assalariar trabalhadores para sua vinha. E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha. Saindo pela terceira hora *[9*

horas], viu, na praça, outros que estavam desocupados e disse-lhes: Ide vós também para a vinha e vos darei o que for justo. Eles foram. Tendo saído outra vez, perto da hora sexta *[meio-dia]* e da nona *[15 horas],* procedeu da mesma forma, e, saindo por volta da hora undécima *[17 horas],* encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo? Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha. Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros. Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário. Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém, também estes receberam um denário cada um. Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa, dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia. Mas, o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti. Porventura não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom? [NVI: "Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que lhe dei. Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?"] Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos]".

A primeira hipótese (em relação à salvação) diz respeito aos judeus, como primeiros escolhidos de Deus para trabalhar em Sua 'vinha', e aos gentios que, recebendo Jesus como seu Senhor, também receberam o direito à salvação, sendo "os últimos" que foram chamados para servi-lo. A condição para a recompensa seria a aceitação da graça do Senhor da vinha. Os trabalhadores contratados representam Israel; eram eles que tinham as promessas e a aliança (Rm 3:1-2; Rm 9:4; Ef 2:11-12). Os gentios não tinham 'um contrato de trabalho', mas seriam semelhantes aos judeus quando recebessem a salvação através da sua fé em Jesus Cristo (Rm 3:22-24; 28-29; Rm 11: 17;24; Gl 313-14; Ef 2:8-9; Ef 3:6).

A segunda hipótese (em relação ao serviço a Deus) diz respeito às intenções do coração com este serviço a Ele, ou seja, sem egoísmo, sem interesse, sem barganha, sem 'contrato de trabalho', apenas a confiança de que receberão o que for justo. Em outras palavras: a vontade de servir e a confiança na graça do Senhor da vinha se coloca na frente do interesse de receber dEle uma recompensa pelo trabalho feito. O versículo 16 aqui (Mt 20:16: "os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos]") é a repetição do ensinamento anterior de Mt 19:30 (em relação aos que deixaram tudo por Jesus): "Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros". Assim, esta parábola é para aqueles que têm um relacionamento com o Senhor Jesus e são chamados por Ele para servir no reino de Deus.

O pensamento humano sobre a justiça é diferente do pensamento de Deus nesses três grupos de trabalhadores. Embora todos os verdadeiros discípulos sejam recompensados, a ordem das recompensas será determinada pelo espírito com que o discípulo serviu. O primeiro grupo de trabalhadores [das 6 horas: "de madrugada"] negociou o salário do dia de trabalho. O segundo grupo [das 9, 12 e 15 horas] apenas confiou que receberia o que é justo ["Ide vós também para a vinha e vos darei o que for justo"]. O último grupo, que estava sem trabalho porque ninguém havia contratado ainda, foi chamado às 17 horas, e eles apenas foram para a vinha, sem mesmo ter certeza de quem receberiam alguma coisa por apenas 1 hora de trabalho ["Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha"].

Os homens das 6 horas da madrugada trabalharam o dia todo e ficaram com inveja dos que trabalharam menos e que, por fim, receberam o mesmo salário que eles. Aparentemente, não era justo. Seus espíritos eram gananciosos e cobravam pelo que fizeram (Como se o senhor da vinha lhes devesse alguma coisa!), mas o senhor da vinha pagava com base na necessidade dos homens, o que precisavam para si e suas famílias, não com base na ganância deles. O serviço dos homens desse primeiro grupo era motivado por orgulho e ambição egoísta. Os outros que serviram por amor e gratidão, até mesmo sem negociar o salário, foram por ele honrados.

Assim, o ensinamento é: o que importa para Deus é a fidelidade ao chamado. Só Ele conhece a motivação de cada coração em servi-lo, por isso cada um receberá sua recompensa, pois o parâmetro é a graça e soberania de Deus para com aqueles a quem Ele chama. Os outros trabalhadores foram honrados porque confiaram na graça do Senhor da vinha. Portanto, a recompensa não apenas depende do caráter bondoso do Senhor da vinha e do Seu julgamento correto; depende também da maneira com que cada um decide servir a Deus. Isso não deixa de ser a expressão do que está escrito na parábola dos talentos (Mt 25:14-30) e em 2 Co 8:12 sobre cada um servir com boa vontade e com o que tem. Não importa os dons que cada um recebe de Deus, se são muitos ou poucos aos olhos humanos, o que importa é servi-lo de coração com o que se ganhou dEle e não enterrar o talento. De qualquer forma, cada um receberá a sua recompensa da parte de Deus (1 Co 4:5).

"Os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos" pela soberania de Deus. O Senhor não deixa nenhuma obra sem remuneração, mas valoriza uma fé simples nEle mais do que o maior esforço feito por causa dEle. E aquele que mostra mais fé é aquele que obedece ao chamado e vai aonde Ele o envia, sem pensar no salário. Quem é um verdadeiro servo de Deus serve aos seus semelhantes e glorifica o nome do Senhor pela maneira com que realiza a sua obra.

Concluindo, a justiça, como é entendida no NT é a reunião da humanidade com Deus, feita através da cruz, nos trazendo a salvação. Assim, o texto acima não fala sobre finanças ou emprego, mas sobre o prêmio da salvação, da vida eterna e da recompensa por servir a Deus, que é igual para todos, tanto para os de antigamente, quanto para os de hoje, quanto para os que virão. O preço é igual para todos: aceitar o Filho e carregar sua própria cruz (= vocação, chamado) e servir com amor e alegria.

A justiça está ligada ao juízo ou julgamento que, a princípio, é prerrogativa de Deus (Is 33:22: "Porque o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso Rei; ele nos salvará"), por isso Ele nos orienta no que diz respeito a não julgarmos nossos irmãos na fé sem sabermos realmente o que se passa dentro do seu coração ou da sua vida:

• Mt 7:1-5: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Por que vês o argueiro (NVI: cisco) no olho do teu irmão, porém, não reparas na trave (NVI: viga) que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro (cisco) do teu olho, quando tu tens a trave (viga) no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão".

• Lc 6:37-38: "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também".

• Rm 2:1: “Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que seja; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas”.

• Rm 14:4: “Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o suster”.

• 1 Co 4:3-5: “Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo. Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as obras ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus”.

• Tg 4:11: “Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz”.

Apesar de tudo o que lemos acima, entretanto, a Palavra nos mostra vários exemplos onde Jesus nos ensina como julgar: não pela carne, mas pelo Espírito, ou seja, não segundo a aparência, mas pela reta justiça:

Jo 7:24: “Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça”.

Lc 12:57: “E por que não julgais também vós mesmos o que é justo?”

Também diz para julgarmos todas as coisas e retermos apenas o que é bom: 1 Ts 5:21: “Julgai todas as coisas, retende o que é bom”.

Em Mt 12:18 (NIV) está escrito: “Eis o meu servo, a quem escolhi, o meu amado, em quem tenho prazer. Porei sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará justiça às nações”.

A palavra acima ‘justiça’, em grego é krisin (κρίσιν, Strong #2920: uma decisão, julgamento, julgamento divino). Krísis é um substantivo feminino derivado do verbo krinó (krínō, κρίνω, Strong #2919), que significa: julgar, decidir, eu julgo, eu decido, acho que é bom; separar, distinguir; julgamento, que pode ser aplicado tanto a um veredicto positivo (a favor de), ou mais comumente, o veredicto negativo (que rejeita ou condena).

Isso nos faz pensar que julgar significa: discriminar, isto é, separar o certo do errado. Dessa forma, entendemos que Deus nos deu a capacidade de julgar o mal, as situações que nos cercam, as falsas profecias e os falsos ensinos, o que devemos escolher para nossa vida etc., como diz Paulo em 1 Co 14:20: “Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, homens amadurecidos” [NVI: “Irmãos, deixem de pensar como crianças. Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos”]. A palavra grega usada aqui para ‘juízo’ ou ‘entendimento’ é phrén, φρήν, Strong #5424, que significa: a mente, o intelecto, o pensamento, o entendimento.

Entretanto, Deus não nos autorizou a julgar as pessoas pelo que imaginamos delas. Um exemplo disso é a mulher adúltera que ia ser apedrejada (Jo 8:1-11) e Jesus disse: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire a pedra” (v.7). Deus não aprova o adultério, pois o Senhor foi o primeiro a reprovar esse mandamento na Lei, porém, o que Jesus queria dizer é que as razões que levaram essa mulher a adulterar estavam encobertas aos olhos dos homens, por isso eles não tinham direito de julgá-la, apedrejando-a, sem primeiro ouvir suas razões. Eles estavam exercendo a Lei de maneira dura e cega, acusando a adúltera, mas sem examinar a situação toda, pois estavam julgando segundo a carne, não pelo Espírito. Por isso o Senhor nos orienta a deixar o julgamento para Ele, pois só Ele conhece toda a verdade.

No NT, Deus usou servos como Paulo e Pedro para exercer juízo e julgamento severo sobre algumas pessoas como, por exemplo, Ananias e Safira (At 5: 1-11) e Elimas, o

mágico (At 13: 4-12). Todavia, eles não estavam na carne, mas movidos pelo Espírito de Deus.

A justiça de Deus está ligada à salvação e ao "Último Dia", quando ela estará completa. Na primeira vinda, Jesus veio para salvar (fazer a justiça: Jo 8:15-18; Jo 12:47-50); na segunda vinda, virá para julgar (exercer o juízo, o julgamento, sobre os que rejeitaram a Sua justiça: Jo 5:22-30; Jo 12:31-32; 47-50).

No presente, Sua justiça e Seu juízo ainda são feitos para se verem cumpridos os Seus preceitos. Ele pode mostrar isso de várias maneiras: 1) nos restituindo do que nos foi roubado; 2) nos colocando em honra diante dos que nos humilharam; 3) trazendo o arrependimento ao coração dos que nos feriram; 4) nos justificando diante dos que nos acusaram falsamente ou fizeram um conceito errado de nós; 5) manifestando a Sua verdade em determinada situação. Em resumo: trazendo à existência Suas promessas para nossa vida. E Ele pode usar os meios humanos, judiciais para isso também. Ele mesmo colocou as autoridades humanas na terra para serem respeitadas:

• Rm 13: 1: "Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas".

O exercício da justiça divina pela Sua Igreja é preservar a sua salvação e gerar salvação em outras vidas. Deus deseja também que nós exerçamos a justiça humana adequadamente, de acordo com os Seus mandamentos, mostrando ao mundo que Ele se importa com as injustiças que vivemos na terra:

"Porque eu, o Senhor, amo o juízo e odeio a iniqüidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna" (Is 61:8).

"Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?" (Lc 18:7-8).

Deus é o juiz justo que ouve e responde as nossas orações. E quando Ele parece relutante em responder, é para que tenhamos perseverança e para que Ele desenvolva em nós alguma qualidade que ainda não temos, como por exemplo, alinhar nosso pedidos com a vontade dEle, para glória do Seu reino, mas não para satisfazer desejos egoístas (cf. Tg 4:3). No caso de Lc 18:7-8, Jesus poderia estar se referindo à oração diária e desesperada dos cristãos sob perseguição, pedindo por Sua justiça e intervenção pronta. Deus não é como o juiz injusto da parábola. Quando Ele voltar, Ele quer ver a fé genuína de quem não desanima na oração e sabe quem Ele é de verdade.

Através do sacrifício de Jesus na cruz, nós podemos confiar nas boas intenções de Deus a nosso respeito. A bíblia diz que Deus é amor e que os Seus pensamentos para nós são de paz e não de mal. A Sua vontade para nós é sempre boa, agradável e perfeita.

Cap.9 – A vitória sobre o mal



"Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés" (Hb 10:12-13).

Vitória sobre o diabo

Uma das grandes vitórias de Jesus na cruz foi sobre o diabo. Deus nos livrou da falência somente por meio do pagamento de nossas dívidas na cruz de Cristo. Ele cancelou a dívida e destruiu o documento no qual ela estava registrada:

Cl 2:13-15: "E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz".

"O escrito de dívida" se refere à lista das nossas dívidas (ou ofensas) diante de Deus, e que só Jesus poderia pagar. Essa lista dava legalidade a Satanás de nos tocar, mas Jesus pagou essa dívida na cruz e o inimigo não tem mais do que nos acusar. O verbo cancelar significa algo completamente limpo, como se branqueava uma parede na Antiguidade, portanto, as acusações contra nós foram completamente varridas e cobertas pelo sangue de Jesus. As armas usadas pelo inimigo, como as ameaças e o medo foram derrotadas pelo amor e pelo perdão de Deus, por isso, a bíblia diz que Jesus desarmou os principados e as potestades. A frase utilizada por Paulo ("publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz") significa que, assim com os romanos e os líderes judaicos aparentemente tenham derrotado Jesus, expondo-o ao desprezo público, Ele fez a mesma coisa com os demônios de alta hierarquia, nos comprando para Deus, pagando a nossa dívida e tirando as armas das trevas contra nós. No mundo espiritual, essa vitória foi como um desfile romano de triunfo, com um general e seus soldados voltando vitoriosos de alguma batalha e trazendo prisioneiros e despojos para que todos os cidadãos vissem.

Jesus venceu, não pela Sua própria força, mas pela obediência e submissão ao Pai. E por isso, Ele também pôde destruir aquele que tinha poder da morte (o diabo):

Fp 2:8: "a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz".

Hb 2:18: "Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados".

Hb 2:14: "Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem poder da morte, a saber, o diabo".

Ap 1:18: “e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”.

Ao perdoar Seus algozes, Ele fechou a ferida emocional em Si mesmo para não ser ‘abocanhado’ por Satanás; venceu o mal com o bem:

Lc 23:34: “Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes”.

Vitória sobre a Lei e a morte

Através de Cristo não estamos mais sob a tirania da Lei:

Rm 8:2: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”.

Gl 2:19: “Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo”.

Morte = natureza do diabo, separação de Deus. O pecado acarreta a morte e traz o juízo divino, mas Jesus destruiu aquele que tem o poder da morte. Tirando os nossos pecados, a morte perdeu o seu poder de nos causar dano e, portanto, de nos apavorar:

Is 25:8: “Tragará a morte para sempre e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou”.

At 2:24: “... ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os aguilhões da morte, porquanto não era possível fosse detido por ela”.

Rm 6:8-9: “Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele”.

1 Co 15: 55-57: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Hb 2:15: “e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”.

Ap 2:11: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: ao vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte”.

Jesus quebrou a maldição da Lei

Na cruz, Jesus quebrou completamente as maldições escritas no Livro da Lei (resumidas em Dt 28:15-68), uma punição justa de Deus sobre o pecado dos homens de transgredir Seus mandamentos. Por isso, Ele foi o cumprimento total da Lei e nos abriu a porta para a vida eterna. A antiga dispensação foi revogada e a nova dispensação nos colocou num outro nível de relacionamento com Deus. Portanto, nós não estamos mais debaixo da maldição da Lei, ou seja, não é pelos nossos bons atos que seremos salvos (cumprindo a Lei da Antiga Aliança), mas pelo sangue de Jesus. Ele carregou a maldição em nosso lugar (Gl 3:13). Quem O recebe em sua vida, é justificado e liberto. Quem O rejeita, permanece debaixo da ira de Deus (Gl 3:10).

Ainda assim o nosso ato pecaminoso e o que saiu da nossa boca acarretaram uma conseqüência ruim para nós e para outros, que só será desfeita de fato com o nosso novo posicionamento em Cristo: aprendendo a abençoar vidas, pedindo perdão a quem ferimos e liberando perdão para quem nos feriu, restituindo o que foi roubado, mudando nossa atitude, agindo como um verdadeiro discípulo de Cristo e lutando pela justiça de Deus na terra. Esta parte é da nossa responsabilidade. É a maneira de nos apropriarmos da vitória já conquistada por Jesus na cruz.

Em Cristo, somos novas criaturas (2 Co 5:17), fomos perdoados e agora temos direito à Sua bênção, se andarmos de acordo com a Sua vontade para nossa vida. Entretanto, o fato de aceitarmos Jesus como Senhor e Salvador por si só não nos transforma em seres perfeitos e santos. O nosso espírito é completamente novo e recriado, mas a nossa alma e o nosso corpo não acompanham essa transformação imediata. Entramos num processo de libertação, cura, purificação e mudança de vida. Por isso, o apóstolo Paulo fala em desenvolvermos a nossa salvação com temor e tremor e confirma que nem ele conseguiu chegar à perfeição (Fp 2:12b; Fp 3:12-16). Em outras palavras, nós conquistamos na vida material a bênção que Jesus já nos deixou nas regiões celestiais (Ef 1:3;20-23; Ef 2:6; Ef. 3:10; Ef 6:12).

O crente em Cristo pode sofrer doença, pobreza, perseguição e até morte (2 Co 4:8-10) sem que essas coisas sejam prova de condenação ou maldição de Deus sobre ele (Rm 8:1; 35-39). Paulo conheceu fartura e privação, abundância e necessidade, conheceu a fome, mas nunca interpretou isso como ausência do favor de Deus (Fp 4:11-13). No NT, muitas igrejas fiéis como Esmirna foram materialmente pobres e, mesmo assim, espiritualmente ricas (Ap 2: 9). A bênção de Cristo não consiste em ocupar posição econômica superior a qualquer outro tipo de pessoa ou nação, mas estar reconciliado com Deus através de Cristo e participando das bênçãos espirituais que Ele nos concede (Ef 1:3-7): receber a adoção de filhos, sermos santos e separados para Ele, termos a alegria de ser escolhidos e resgatados da maldição do próprio Deus.

E Deus não nos negará as bênçãos materiais que necessitamos em nossa vida diária, pois Ele sabe que necessitamos de todas elas, até para glorificar o Seu nome (Mt 6:33; Lc 12:30-31; Rm 13:7-8; Fp 4:19; 1 Tm 6:8-10). Por isso, é errado julgar os irmãos e interpretar certas dificuldades que nós cristãos passamos como um sinal de maldição. Jesus disse: “No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16:33b). E nesse mundo caído e limitado nós passamos por muitas experiências, boas e ruins, mas temos certeza de uma coisa: “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Rm 8: 37).

Vitória sobre o mundo

O mundo significa tudo o que tem a ver com o tempo, com as pessoas e com a vida natural, onde há impiedade, pois o mundo está debaixo da legalidade de Satanás.

Jesus falou em Jo 17:16-17: “Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”.

Sua palavra, que é a verdade, pode nos manter afastados das investidas de Satanás e das tentações do mundo. Ele nos orienta a não amar o mundo:

1 Jo 2:15-17: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente”.

Em Jo 16:33 Jesus diz: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”.

Em 1 Jo 5:4-5 o Senhor fala que a vitória (a maneira de, o meio de) que vence o mundo é a nossa fé:

“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”

A fé de que João fala aqui é a nossa fé em Cristo, nossa confiança permanente nEle, não por causa do que fazemos. Nós vencemos porque somos nascidos de Deus, e porque acreditamos que Jesus é o Filho de Deus. E essa fé não significa apenas acreditar, mas confiar, depositar confiança, comprometer-se com Ele; estar na dependência dEle. A palavra grega usada aqui é Pistis (NT, πίστις, Strong #G4102) significa: fé, crer, acreditar, garantia, crença, fidelidade, confiança, segurança, fidelidade, lealdade; convicção da verdade, convicção que Deus existe e convicção dos Seus atos, crer no impossível. Então, o mundo nós vencemos com a nossa fé.

O diabo nós vencemos com o sangue de Jesus e em Seu nome (Mc 16: 17-18: "Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados").

Vitória sobre a carne e a enfermidade

A carne é o ponto de apoio que o diabo tem dentro de nós para nos afligir e nos afastar da cruz. O mundo é o meio pelo qual ele exerce pressão de fora sobre nós. Quando cremos em Jesus Cristo nossos valores mudam:

Rm 12:1-2: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus".

A carne tem grande peso:

Rm 7:18: "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim, não, porém, o efetuá-lo".

Gl 4:29: "Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne *[Ismael]* perseguia ao que nasceu segundo o Espírito *[Isaque],* assim também agora".

A bíblia fala para nos despojarmos das obras da carne: 1 Co 6:9-11; 1 Co 6:18; Gl 5:16-21; Ef 4:22-32; Cl 3:5-10; 1 Pe 1:14.

O sacrifício de Jesus nos leva a ter consciência da necessidade de crucificar nossa carne, para que nosso corpo permaneça também santificado:

1 Co 6:20: "Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo".

Através da cruz, nos unimos em espírito com o Senhor e passamos a ter domínio sobre a carne:

1 Co 6:17: "Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito com ele".

Causas de doenças e enfermidades na bíblia

Em se tratando da vitória sobre a carne, temos que falar também sobre as enfermidades. Como a enfermidade passou a ter lugar na vida do homem após sua queda em conseqüência do pecado, ela igualmente nos afastou do plano original de Deus para nós: a saúde perfeita.

A enfermidade, algumas vezes, na bíblia, foi descrita como uma forma de punição ou penalidade pelo pecado ou como conseqüência do próprio pecado:

Nm 12:10 (Miriã ficou leprosa); Dt 28:21-22; 27-28; 59-61 (maldições decorrentes da desobediência); 2 Rs 5:27 (a lepra de Naamã ficou sobre Geazi, o servo de Eliseu); 2 Cr 21:14a-15 (a enfermidade do rei Jeorão); 2 Cr 16:19b (a lepra na testa do rei Uzias); Mc 2:5 (o paralítico de Cafarnaum).

Outras vezes, foi para que se manifestasse a glória de Deus. As enfermidades, aqui, não estavam relacionadas diretamente ao pecado da pessoa ou dos antepassados, mas Ele as permitiu para que, através delas, Seu poder fosse manifesto:

Lc 8:42 (a filha de Jairo); Jo 9:3 (o cego de nascença); Jo 11:4 (Lázaro); Mc 5:25-34 (a mulher do fluxo de sangue). Nesses casos, a própria fragilidade e imperfeição humana favoreceram o aparecimento da doença, pois o pecado de Adão trouxe imperfeição ao corpo humano e à sua genética e, ao nascermos, essas deformidades se estabelecem. Assim, a glória de Deus pôde se mostrar aos homens como uma forma de expressar a Sua perfeição divina que nos cura e nos liberta de toda a deformidade e imperfeição.

Outras vezes, era descrita como gerada por espírito imundo:

Mc 5:5 (as feridas no Gadareno eram feitas por espíritos imundos); Mc 9:17-18 (o menino com epilepsia); Lc 13:11-12 (a mulher encurvada).

Outras vezes, a doença física pode ser gerada por um abatimento de alma e espírito (Pv 17:22) ou ser mandada pelo Senhor com um propósito (por exemplo, a esterilidade, no caso de algumas mulheres no AT e no NT) e esta levar à doença emocional (tristeza, amargura), que, por sua vez, pode agravar a doença física inicial ou provocar outra.

É o que nós vemos em 1 Sm 1:5-8 no caso de Ana. Penina a provocava e Ana chorava e não comia. A bíblia não diz que a esterilidade era uma maldição, mas tinha sido permitida pelo Senhor para realizar Seu propósito na vida de Ana, através de Samuel (1 Sm 1:19b-20). O fato de Ana estar triste e amargurada pela esterilidade e se recusar a comer por causa disso, poderia agravar sua esterilidade ou levá-la a outro tipo de doença, por exemplo, anemia e inanição.

Outra mulher estéril foi a mãe de Sansão e, através dela, Deus exerceu Seu propósito de dar Sansão a Israel como juiz e libertador e mostrar ao Seu povo que Ele ainda continuava a fazer milagres (Jz 13:2-5). No NT, Isabel também era estéril (Lc 1:5-7;36) e, através do milagre de Deus, deu à luz João Batista para cumprir o propósito divino como precursor do Messias.

Diferença entre as palavras “doença” e “enfermidade”

• Mt 4:23: “Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo”.

• Mt 9:35: “E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades”.

• Mt 10:1: “Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades”.

“Doença”, em grego, νοσον, nosos – Strong #G3554 significa: uma doença, enfermidade. E “enfermidade”, μαλακιαν, malakia – Strong #G3119 significa: fraqueza corporal, doença. Procede de outra palavra, malakos, que significa: debilidade; um sentimento de ser drenado de energia ou vitalidade; fadiga.

Cassell (médico e bioeticista americano, Eric Jonathan Goldstein, que mudou seu nome para Eric Jonathan Cassell – 1928-2021; em seu trabalho ‘Illness and disease’ – ‘Enfermidade e doença’ – publicado em 1976) define a ‘enfermidade’ como ‘o que o paciente sente quando ele vai ao médico’ e ‘doença’ como ‘o que o paciente tem ao sair do consultório médico’. ‘Doença, então, é algo que um órgão tem; enfermidade é algo que um homem tem’. A enfermidade é a resposta subjetiva do paciente ao fato de não estar bem, a experiência e a sensação de uma saúde debilitada; modificação no estado de saúde de uma pessoa. A doença se refere às anormalidades da estrutura e função dos

órgãos e sistemas corporais (Eisenberg 1977), como por exemplo, diabetes, tuberculose, etc.

Em outras palavras, enfermidade significa que a pessoa não está ou não se sente em saúde completa. Por sua vez, a doença é um distúrbio de estrutura ou função que produz sinais ou sintomas específicos ou que afeta um local específico do corpo e não é simplesmente um resultado direto de lesão física. Leon Eisenberg (1922-2009), um psiquiatra infantil americano, estabeleceu a utilidade de distinguir 'doença' de 'enfermidade'. Para ele, o termo enfermidade se refere especificamente à experiência pessoal do paciente com sua doença: uma pessoa pode ter uma doença sem estar enfermo, ou seja, ter uma condição médica objetivamente definível, mas não se sentir doente ou angustiado por ela; ou, então, estar enfermo sem estar doente (a pessoa se sente mal sem ter uma doença física; ela se sente constrangida por não estar em total vigor e interpreta esse sentimento como doença em vez de emoções normais).

Seja qual for a causa da doença ou da enfermidade, o sacrifício de Jesus veio para nos resgatar dela:

• 1 Pe 2:24: "Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados".

• Is 53:4-5: "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si [NVI: Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças]; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados".

Enfermidades = choli ou ḥĕlî, חֳלִי, substantivo masculino, Strong #2483, que significa: doença, doente, enfermidade, mal, aflição, pesar, tristezas, dores.

Dores = makob ou mach'ov, מַכְאוֹב, substantivo masculino, Strong #4341, que significa: luto, dor, pesar, doloroso, sofrimentos. Mak'ov abrange as noções de dor corporal, sofrimento emocional e angústia espiritual. As Escrituras utilizam esse substantivo tanto para designar aflição física (Jó 33:19) quanto pesar interior (Sl 32:10), permitindo que uma única palavra represente todo o espectro do sofrimento humano.

O Servo é "homem de dores e que sabe o que é padecer" ou "homem de dores e experimentado no sofrimento" (Is 53:3). O versículo 4 diz: "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si" ou "Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças". Aqui, o Messias ('o Servo') se identifica com a dor humana e confirma Sua expiação pelo pecado e traz Seu consolo.

Isso mostra que Jesus levou sobre si todas as nossas enfermidades, doenças e dores, físicas, emocionais e espirituais, e isso é realmente uma grande conquista para nós, e uma promessa que não pode ser desprezada. Depende da nossa fé. Mas depende dEle apenas, permitir essa cura numa área ou em outra, ou em todas, de acordo com o Seu propósito soberano sobre a nossa vida.

Assim, o Senhor determina a maneira de nos curar, seja por um milagre instantâneo seja usando os métodos terrenos (os médicos e a ciência). O importante é a nossa fé, possibilitando a ação poderosa de cura do Espírito Santo.

A bíblia diz: "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito que em vós habita" (Rm 8:11).

Os teólogos citam esse versículo em relação ao Dia da Ressurreição, quando nosso corpo mortal ressuscitará com um corpo glorificado, incorruptível (1 Co 15:42-44,51-53),

como o de Jesus, mas eu mesma experimentei durante a minha própria caminhada com Ele, o poder do Espírito Santo em momentos de doença e enfermidade, quando meu corpo apresentou uma regeneração espantosa, sem deixar seqüelas físicas.

Quando falamos de crucificar nossos pecados e problemas na cruz para sermos libertos (o 'crucificar da carne', como mencionei no final do capítulo 4), muitas vezes não sabemos como fazê-lo ou o que realmente ocorre quando aceitamos essa palavra no nosso coração como verdade. Sabemos que tudo ocorre pela fé, mas não sabemos o que fazer naquele momento. Não basta declarar da boca para fora que Ele já levou nossas maldições, dores, sofrimentos e pecados e ignorar as deformidades que existem em nossa carne. Is 53:4-5 é uma Palavra viva e poderosa que nos confronta com a cruz e nos traz o arrependimento verdadeiro através da revelação dos nossos erros. Com o coração nesta disposição interior estaremos prontos para sermos verdadeiramente libertos e curados, em todos os sentidos.

Orar diante da cruz é fazer a troca: dar a Ele o nosso ruim e receber dEle o Seu melhor. E devemos entrar em contato com as emoções ruins no momento da oração e falar com Jesus sobre elas para que sejam corrigidas ali e verdadeiramente limpas. Nós devemos reconhecer nosso erro e nos dispor a nos corrigir; precisamos admitir nossa fraqueza e o quanto aquilo tudo nos pesa e nos incomoda, e aceitar o que Ele fala na Sua palavra para podermos mudar nossa atitude.

Nós devemos confiar totalmente na justiça de Deus, não na nossa, e deixar que todo o processo espiritual que só Ele sabe realizar se manifeste em nossa vida. Quando busquei esclarecimento e revelação de Deus para escrever este tópico, pois algumas pessoas já tinham me perguntado antes como ocorre a libertação ou o que deveriam fazer para tê-la, o Espírito de Deus me lembrou de duas situações no AT que exemplificam o processo da cruz: Entrega.

É o que aconteceu, por exemplo, com Ezequias quando Senaqueribe veio afrontá-lo (Is 37:14-20). Ele não reagiu por si mesmo, mas mostrou diante do Todo-Poderoso as afrontas e transferiu-as para Ele, pois na verdade, o inimigo estava afrontando a fé de Ezequias e, portanto, o Deus em que ele cria. Ele não se vingou por si mesmo, pois sabia que o adversário era mais forte, entretanto, deixou que o braço de Deus agisse por ele e, assim, teve a vitória. É o que nós devemos fazer: apresentar através das nossas orações diante da cruz tudo aquilo que nos pesa e deixar que o sangue de Jesus nos purifique.

Outra passagem que o Senhor me mostrou está em Js 10:26-27:

"Depois disto, Josué, ferindo-os *[i.e., os reis amorreus presos por Josué na cova de 'Maquedá'],* os matou e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles *pendentes dos madeiros até à tarde*. Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que *os tirassem dos madeiros*; e *lançaram-nos na cova* onde se tinham escondido e, na boca da cova, *puseram grandes pedras* que ainda lá se encontram até o dia de hoje".

As palavras que se encontram em *itálico* são revelações importantes para nós. *Pendentes dos madeiros até à tarde* significa que devemos orar, entregar nosso problema na cruz e esperar a resposta de Deus. Não demora dias, mas segundos, pois é o processo instantâneo do sangue que ocorre pela fé. Depois, Josué ordenou que *os tirassem dos madeiros e os lançassem na cova*, ou seja, devemos enterrar e esquecer o que já foi limpo, perdoado e curado. Logo após, a bíblia fala que *puseram grandes pedras*, ou seja, erguer os muros, colocar a palavra de Deus no lugar e trabalhar para que ela aja e reconstrua o que antes estava destruído. É ter um novo comportamento após o ato do arrependimento e do perdão pelo sangue.

Em outras palavras, a libertação não ocorre apenas pelo conhecimento que temos sobre o assunto escrito acima, nem é conquistada pela nossa racionalidade ou vontade,

mas pela ação espiritual de Deus, que atinge nossa alma de maneira profunda. Só Ele realiza esse tipo de cura. Por isso, quando você identificar o seu problema, ore como se estivesse diante da cruz e fale a Jesus tudo o que está no seu coração, até que você sinta o Espírito Santo tocando 'na ferida', pois é sinal de que sua alma está preparada para receber a cura. Provavelmente, as emoções virão à tona e você vai chorar. Mas continue conversando com Ele e deixe-O terminar o processo. Abra a bíblia e ouça o que Ele tem a lhe dizer. O alívio virá como sinal de que a libertação foi conquistada.

Dessa forma, através do sacrifício libertador da cruz somos transformados em novas criaturas e o que fomos antes de conhecer Jesus passa a fazer parte do ontem, pois com Ele começamos a viver o hoje e semeamos e construímos o nosso amanhã.

Essa maneira de orar com fé serve tanto para as curas emocionais quanto para as curas físicas que estamos buscando no Senhor, pois precisamos conhecer o que existe na nossa alma por trás da doença física. Uma única vez é suficiente para trazer luz e direção sobre a situação que incomoda.

De qualquer forma, fomos beneficiados pela cruz.

Quero terminar este capítulo escrevendo uma mensagem que Deus me deu há algum tempo: "Quando determino vitória na vida de um filho ela se estabelece, pois minha palavra está firmada no céu e na terra. O céu e a terra passam, mas as minhas palavras não passarão. O que liberei sobre ti foi amor, paz, alegria, resgate e vitória e tu as receberás porque creste em mim. Tu não tens do que te envergonhar. Tu foste lavada e justificada pelo meu sangue".

Estas palavras estão também sobre você para lhe dar a certeza de vitória sobre todas as áreas que o Senhor venceu para nós na cruz: o diabo, a Lei e a morte, a carne (e a enfermidade) e o mundo.

Cap.10 – Novo relacionamento com Deus



"Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura" (Hb 10:22).

Pela cruz, nós não fomos apenas reconciliados com Deus, mas Jesus nos colocou num novo patamar de relacionamento como Pai, nos dando ousadia na nossa comunicação com Ele, alegria e amor.

Ousadia

Podemos conversar com Ele abertamente, com franqueza e simplicidade:

• Ef 3:12: "pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé".

• Hb 4:16: "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna".

• Hb 10:19-23: "Tendo, pois irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência *[o perdão dos pecados pelo sangue de Jesus]* e lavado o corpo com água pura *[a graça do Espírito Santo]*. Guardemos firme a confissão da nossa esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel".

• Tm 1:7: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação".

Amor

Seu amor nos libertou do pecado e faz com que O sirvamos em amor. Antes tínhamos medo dEle, da Sua ira; agora, Seu amor expulsou o medo e, como filhos de Deus, podemos falar abertamente com Ele o que sentimos, pedir o que necessitamos, receber o Seu amor e entrar no Seu trono sempre que precisarmos ou desejarmos, cobertos apenas pelo sangue de Jesus:

• 2 Co 5:14-15: "Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou".

Com a cruz podemos chamar Deus de Pai, pois fomos adotados como Seus filhos, por isso Jesus nos ensina a orar: Pai nosso, paizinho, Aba Pai (no aramaico).

Desde a época de Moisés, Deus era visto como Pai da humanidade e o Pai de Israel (Is 63:16; Is 64:8; Jr 3:19), mas com uma imagem imponente de Deus Todo-Poderoso e Senhor, e sem a intimidade que Jesus tinha através do amor por Ele. Depois da vinda de Jesus, nós passamos a conhecer o Pai como Ele é: "Quem me vê a mim vê o Pai" (Jo 14:9b).

• Rm 8:14-17: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, com ele seremos glorificados".

Alegria

Nós nos alegramos no Senhor, que nos redimiu de uma escravidão por demais opressiva. Por isso, devemos louvar e celebrar ao Senhor:

• At 2:46-47: "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos". Os cristãos se alegravam pela salvação e, assim, os que não conheciam Jesus, eram trazidos a Ele pela alegria que o Seu povo manifestava.

• Rm 14:17-18: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz, e alegria no Espírito Santo. Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens". A alegria faz parte do reino de Deus.

• 2 Co 3:17: "Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade". Temos a liberdade de nos alegrar e louvar no Espírito.

• Ef 5:19-20: "falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,...". A alegria é como o um mandamento do Senhor, pois agora temos um dono e um defensor; já temos alguém que resolve nossos problemas e nos defende; isso é motivo de alegria.

• Fp 4:4: "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos".

• Fp 4:11: "Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação". O fato de sermos dEle nos capacita a viver com alegria, não importando as circunstâncias que nos cercam. Embora não seja uma atitude fácil de assumir, é desenvolvida, como foi com Paulo, correndo paralelamente ao grau de crescimento espiritual e das revelações que dEle recebemos. Com Ele, tudo tem um bom final.

• Cl 1:11-12: "sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz". Podemos ter alegria pela certeza que agora somos herdeiros de uma grande herança.

• 1 Ts 5:16: "Regozijai-vos sempre".

• 1 Pe 4:13: "pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis, exultando". Como sofremos com Ele, também somos glorificados e ressuscitados das nossas aflições.

• Ap 22:14: "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas". Temos a alegria de estar com o Senhor na eternidade.

Como eu disse acima, não é fácil a alma sentir alegria quando as circunstâncias ao redor são adversas. Entretanto, o Espírito Santo nos traz consolo e nos faz lembrar as vitórias que Jesus deixou disponíveis para nós. Aí, sim, podemos sentir a alegria de entrar em Sua presença, receber Seu consolo, e termos certeza das soluções que buscamos.

"Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados" (Cl 1:13-14). Portanto, somos príncipes, com ousadia para entrar na Sua presença e solicitar ajuda. Hoje nós somos filhos de Deus, com autoridade sobre todo o mal e vencendo todas as nossas batalhas. Podemos nos alegrar porque estamos prontos para realizar o propósito de Deus para nós aqui na terra e para ver nossos sonhos nascerem, pois somos aliançados com Ele para sempre.

Quero terminar colocando uma mensagem do Senhor:

"Estarei sempre contigo para que tu leves minha presença e meu perfume aos carentes de vida e luz. Fala do meu amor, sobretudo, transpira o meu amor para que outros saibam que sou real. A linguagem do coração é mais sábia que a linguagem da mente. Achega-te mais a mim e te revelarei os segredos do meu coração".

Cap.11 – A nossa cruz e a nossa conquista



"Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou" (Rm 8:37).

A bíblia diz que o nosso sacrifício é diário.

• Sl 44:22: "Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente, somos considerados como ovelhas para o matadouro".

• Lc 9:23: "Dizia a todos: se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia-a-dia tome a sua cruz e siga-me".

• Rm 8:36: "Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro".

Nós levamos em nosso corpo frágil a morte de Jesus, mas ao mesmo tempo a Sua vida, ou seja, deixamos nosso 'velho homem' para seguir a Cristo:

• Rm 6:5-14*:* "Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros de seu corpo no pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei e sim da graça".

• 2 Co 4:7-11: "Temos, porém este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal".

• Gl 2:20: "logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim".

A tendência ao pecado gera morte, porém, a vida do Espírito Santo nos faz superá-la.

Tudo se faz pela presença do Espírito em nós, não pela nossa própria força. O segredo é a entrega. Ela não é necessariamente dolorosa, pois o amor (o dEle por nós e o nosso por Ele) facilita o processo e nos liberta de qualquer disputa de poder com Deus. O Espírito Santo traz uma mudança diária ao nosso novo eu. A bíblia também fala que devemos desenvolver nossa salvação, com temor e tremor:

• Fp 2:12: "Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor".

O reconhecimento dos nossos erros é a entrega que o Senhor espera de nós. Ele fez conosco uma aliança e nós devemos manter a nossa com Ele. Nós precisamos apenas nos entregar a Ele e Ele mesmo vai nos aperfeiçoando naturalmente através do nosso convívio diário com o Seu Espírito.

Jesus enfatizou muito a necessidade de um discípulo levar a sua cruz. Em Mt 16:24-27 e Lc 14:26-27; 33, Ele fala sobre aqueles que perdem a alma por causa dEle, e acabam por achá-la. E aqueles que se afastam dEle acabam perdendo suas almas. Jesus fala também sobre amar menos nossos pais, nossa parentela e nossa terra para sermos dEle, ou seja, colocá-lo em primeiro lugar. Em todos esses textos, Ele dá ênfase à autonegação.

Em Mt 16:24 está escrito: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me."

Negar, em grego, é aparneomai, ἀπαρνέομαι, Strong #533, que significa: negar, renegar, repudiar (seja outra pessoa ou a si mesmo), desconsiderar, deserdar, voltar-lhe as costas, renunciar. Derivado de 'apo' e 'arneomai': negar totalmente, isto é, repudiar, abster-se. Isso significa negar ou deserdar os nossos próprios seres, renunciando a nosso suposto direito de seguir nosso próprio caminho. É a decisão de não satisfazer nossos desejos e gostos que induzam ao pecado.

Portanto: cruz é símbolo da morte do eu, símbolo de entrega e vitória.

Jesus também usa palavras como alma e vida, mostrando Sua preocupação com essa parte do nosso ser, pois foi para isso que Ele veio: para salvar nossa alma.

E ainda em relação à alma, usa palavras do tipo: perder, ganhar, trocar, como por exemplo, em Mc 8:37: "Que daria um homem em troca de sua alma?"

Com certeza Ele nos ensina que era o único que poderia fazer uma troca justa, através do Seu sangue inocente; que nós não poderíamos fazer nada por nós mesmos, não tínhamos nada para trocar pela nossa vida, mas através da aceitação do Seu sacrifício e de Suas palavras nós estaríamos unidos a Ele, morreríamos e ressurgiríamos com Ele; teríamos nossas almas salvas:

• Tg 1:21: "Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma". Jesus também nos diz nesse texto que é necessário perder a alma para o mundo, para ganhá-la para Ele e, conseqüentemente, experimentar a verdadeira vida.

Em Lc 9:23, Jesus diz que esse processo é dia a dia: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me".

Em vários outros textos da bíblia encontramos a orientação de Deus para negarmos diariamente os desejos da nossa carne, para morrer para o pecado e para o mundo:

• Ef 4:22-24: "quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso entendimento; e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade".

• Cl 3:5-8: "Fazei, pois morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência]. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós

também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena no vosso falar".

Através da nossa cruz, nós podemos experimentar nas nossas vidas o que Cristo sentiu. As nossas provas são semelhantes às dEle:

1) Desamparo e o abandono por ser diferente do mundo ou por fazer Sua obra
2) Sofrer injustamente
3) Aprender a ver o perdão como o caminho da libertação
4) Aprender a superar as vozes que nos afrontam a fé
5) Aprender a se doar, principalmente para quem não merece ou nos trai
6) Ser aperfeiçoado até a santidade

A cruz foi o chamado, a missão de Jesus. A nossa cruz é o nosso chamado, a nossa missão na terra.

Por isso, todas as provas e experiências desagradáveis que passamos são a prova de estamos carregando a nossa cruz e que, da mesma forma que Jesus a superou, nós a superaremos, pois a cruz é hoje para nós que somos salvos, rendição e vitória. A cruz é o fim de uma história e o começo de outra. Levamos as marcas de Jesus, mas também Suas vitórias. Assim como Cristo foi restituído, exaltado e glorificado, nós também seremos ressuscitados com Jesus das situações de vergonha e vexame:

• Rm 8:17: "Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados".

• Rm 8:28-30: "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também, chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou".

• Rm 8:37: "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou".

• 2 Co 4:14: "sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco".

• Gl 6: 14;17: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo... Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus".

• Fp 2:9-11: "Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu um nome que está acima de todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai".

Nossa cruz se torna mais leve quando realizamos com amor o que Ele nos pediu para fazer, e quando entregamos as nossas imperfeições e vontades a Ele, buscando a santidade.

"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mt 11:29-30).

"Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho" (Ap 21: 6-7).